

2011

RELATÓRIO E CONTAS



Paixão
pelo futuro.



BancoBNI
Banco de Negócios Internacional

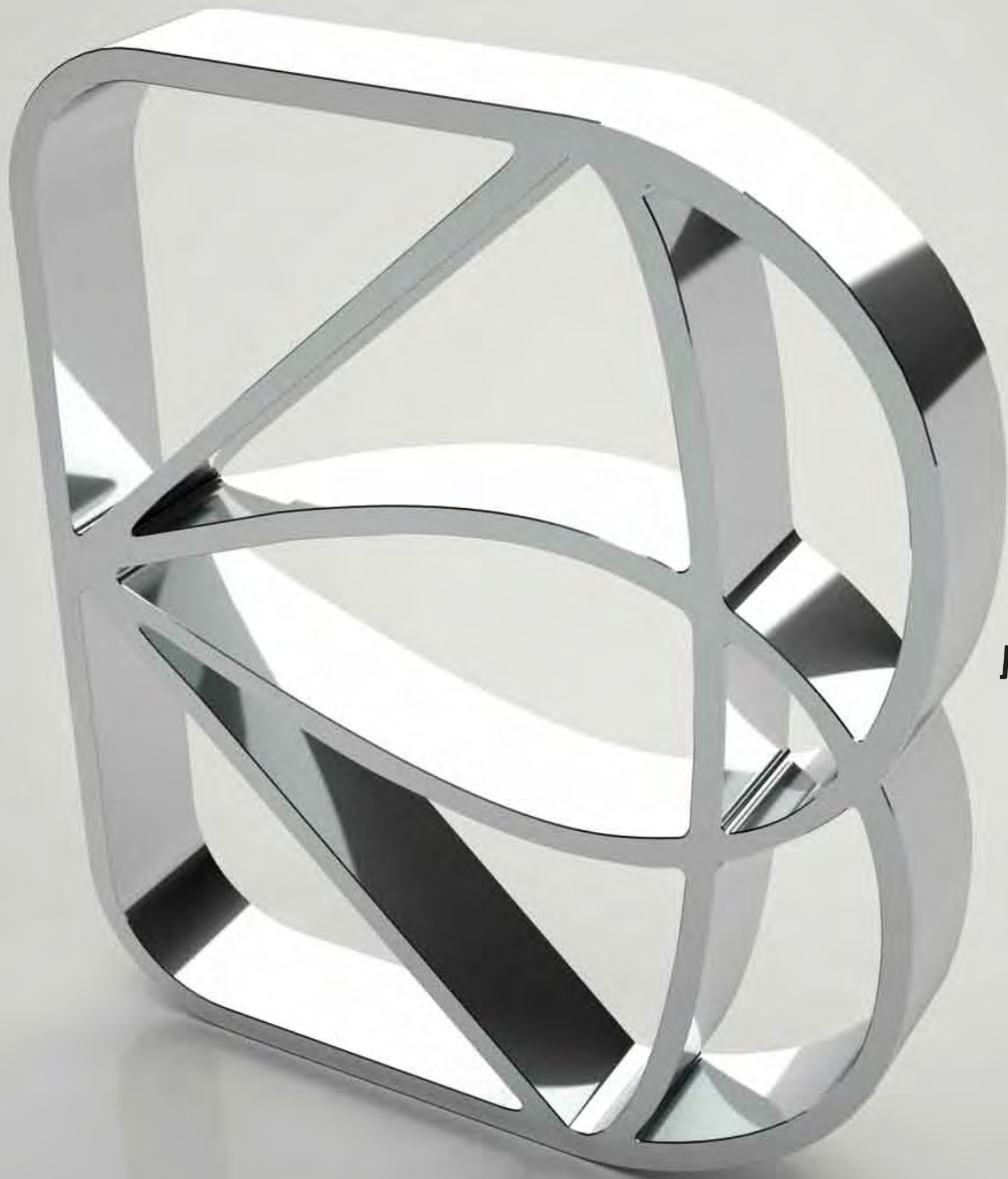


Banco **BNI**

Paixão pelo futuro

Índice

01. Mensagem do Presidente	7
02. Principais Indicadores	11
03. Marcos Históricos	15
04. Banco de Negócios Internacional	19
05. Missão, Estratégia, Valores e Responsabilidade Social	23
06. Presença Geográfica e Rede de Balcões	27
07. Áreas de Negócios	31
08. Áreas de apoio ao Negócio	35
09. Envolvente Económica e Financeira	41
10. Análise Financeira	57
11. Proposta de Aplicação de Resultados	65
12. Aprovação do Conselho Fiscal	69
13. Demonstrações Financeiras	73
14. Parecer Auditoria	105
15. Parecer Conselho Fiscal	109
16. Anexos	113
Anexo I - Inventário de Títulos	114
Anexo II - Demonstrações de Mutações nos Fundos Próprios	114
Anexo III - Fluxos de Caixa	116
17. Campanhas Publicitárias	119



01

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

01

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração



Mário Palhares, Presidente do Conselho de Administração



Conselho de Administração, (da esquerda para a direita): Sandro Africano, José Boyol, Mário Palhares, Joaquim Nunes e Carlos Rodrigues

Aspectos Gerais

O ano de 2011 foi marcado por uma quebra do crescimento da economia mundial na ordem dos 22% contribuindo para tal a elevada incerteza da situação financeira das principais economias mundiais, originando a desconfiança dos mercados e as dúvidas manifestadas pelas agências de rating, nomeadamente na classificação da dívida soberana dos países, pese embora o crescimento positivo das economias emergentes, com destaque para a chinesa e indiana.

Em Angola, apesar da taxa de crescimento do PIB ter sido positiva (1,74%), verificou-se uma ligeira desaceleração em relação ao ano de 2010 (3,41%).

A diversificação em curso da economia, comprovada pelas taxas de crescimento de 14% para a indústria transformadora e de 9% para a agricultura, terá de prosseguir por forma a que os objectivos pretendidos sejam alcançados, atendendo ao peso do sector petrolífero no PIB que sofreu uma quebra de 8,8%, por via do crescimento, entre outros, daqueles sectores.

O modelo de crescimento económico de Angola, continua dependente de variáveis exógenas, nomeadamente o preço e as receitas do petróleo, os investimentos estrangeiros e os empréstimos externos.

Em termos de política monetária, assistimos a uma redução das taxas de juro de referência (redesconto, cedência de liquidez e TBC). Paralelamente registamos um incremento da liquidez no sistema financeiro, fruto da redução do coeficiente de reservas obrigatórias,

Em relação à política cambial verificamos uma depreciação acumulada da taxa de câmbio de 3,17%, apesar de o Banco Nacional de Angola ter incrementado os montantes disponibilizados nas sessões de fixing.

No decorrer de 2011, o Banco Nacional de Angola implementou o novo quadro operacional para a Política Monetária, é introduzido pela primeira vez no sistema financeiro angolano o conceito de taxa básica de juro - Taxa BNA, novos instrumentos de política monetária (Facilidade permanentes de cedência e absorção de liquidez, operações de mercado aberto, reservas obrigatórias), é institucionalizado a LUIBOR, taxa que os bancos emprestam fundos entre si no mercado interbancário.

O BNI

O Banco termina assim o exercício de 2011 com um total de activos de USD 1.2 B, o que significa em termos homólogos um crescimento de 2,76%. Os Recursos Totais de clientes atingiram uma cifra superior a USD 1.0 M. Os fundos próprios cresceram 18,76%, situando-se agora em USD 173.5 M e rácio de solvabilidade de 15,12%, claramente superior ao imposto pelo regulador.

O resultado líquido atingiu o montante de USD 34.3M, valor superior ao do exercício homólogo. De referir que este é o primeiro ano que o Banco é sujeito ao pagamento de imposto industrial. Registou-se um crescimento de 24,8% do número de Colaboradores, o que representam 93 novas admissões (468 no total) e a nossa rede comercial atingiu os 50 balcões, dos quais 6 Centros de Negócios e 44 Balcões de Retalho.

Concluído que está o ciclo dos primeiros 5 anos, novos desafios se colocam ao BNI, como parte integrante do sistema financeiro Angolano.

Para além da formação contínua dos nossos Colaboradores, perspectivamos para 2012 uma melhoria das condições de trabalho, onde se incluirá a nova sede social da Instituição, não deixando de procurar acompanhar o contínuo crescimento da bancarização, através da campanha de educação financeira assinada com o BNA ("Bankita"), bem como da implementação do Programa do Fundo de Fomento Habitacional, assinado com este Organismo.

Concentraremos igualmente a nossa atenção no crescimento contínuo do Sistema de Pagamentos em tempo real, com o consequente crescimento dos pontos de venda POS e ATM's e nas novas soluções financeiras alternativas para o financiamento à economia, o leasing e o factoring, não deixando de imprimir a dinâmica necessária ao grande desafio que se coloca, da passagem do fluxo das receitas do petróleo pela Banca Angolana.

Finalmente, não quero deixar de agradecer aos Accionistas, todo o apoio que têm vindo a prestar ao Projecto e que nos permite encarar o futuro com optimismo.

Aos meus Colegas do Conselho de Administração e a todos os Colaboradores do Banco, os meus agradecimentos pela dedicação e empenho para com este Projecto.

Aos nossos Clientes, razão primeira da nossa existência, o nosso muito obrigado, por continuarem a acreditar em nós.

Mário A. Palhares
Presidente do Conselho de Administração



02

PRINCIPAIS INDICADORES

02

Principais Indicadores

	2011	2011	2010	2010
	AKZ'000	USD'000	AKZ'000	USD'000
Total do activo	115 716 592	1 214 463	112 604 538	1 1215 467
Créditos sobre clientes	62 014 565	650 852	55 978 708	604 241
Recursos totais (1)	96 590 261	1 013 729	95 981 861	1 036 040
Capitais próprios	16.537.582	173.565	13 948 635	150 563
Fundos próprios (2)	15.959.219	167.494	13 687 217	147 742
Resultado de intermediação financeira	7656.758	81.546	6 266 755	68 133
Custos funcionamento	4 447 747	47 370	3 565 898	38 769
Cash-Flow de exploração	6.072.763	64.676	4 088 481	44 451
Resultado operacional	3.695.676	39.359	2 910 098	31 639
Resultado do exercicio	3.220.695	34.301	2 947 948	32 051
	2011	2010		
Rendibilidade do Total do activo (ROA)	2,82%	2,66%		
Rendibilidade dos Fundos próprios (ROE)	21,2%	25,3%		
Cost to income	58,1%	56,9%		
Rácio de Solvabilidade	16,0%	21,0%		
Crédito Vencido/Crédito Total	5,0%	15,2%		
Cobertura do Crédito Vencido por provisões	72,8%	16,2%		
Cobertura do Crédito Total por provisões	3,51%	3,6%		
Nº de Clientes	63 493	37 273		
Nº de Colaboradores	468	375		
Nº de Centros de negócios	6	6		
Nº de Balcões	44	37		

(1) Rubrica composta por Recursos de clientes, Instituições, Responsabilidade por títulos e Recursos de outras entidades.

(2) Fundos Próprios calculados de acordo com o instrutivo do BNA.



03

MARCOS HISTÓRICOS

03

Marcos Históricos

2006

- | Criação do Banco de Negócios Internacional

2007

- | Abertura do primeiro Centro de Negócios
- | Criação da Marca Rede Expresso 24, para tender ao segmento de retalho
- | O Banco celebrou com o Fortis Bank um acordo de parceria para o desenvolvimento de novos produtos financeiros.
- | Linha de crédito com o Deutsche Bank (USD 500.000 milhares), destinada a financiar projectos de infra-estruturas
- | Linha de crédito com o Fortis Bank (USD 50.000 milhares)
- | Celebração de acordo com o BDA para comercialização, através da nossa rede de balcões, os serviços e produtos do BDA
- | O Banco de Negócios Internacional celebrou um acordo de exclusividade para Angola com a Master Card, o BNI fez a emissão e acquiring de cartões de crédito Master Card

2008

- | O Banco de Negócios Internacional é aprovado como Member VISA e Acquiring POS
- | O Banco faz a emissão do primeiro do cartão de débito VISA electron em Kwanza no País
- | Acordo assinado entre o BNI e GA Seguros – parceria cross-selling para venda seguros.
- | Aprovação do aumento de Capital Social do Banco (USD 20.000 milhares)
- | Abertura de balcões nas seguintes províncias: Benguela, Huila, Cunene, Zaire

2009

- | Emissão do cartão de débito pré-pago VISA Kwanza, o primeiro cartão pré-pago em moeda nacional no País.
- | Abertura de balcões nas seguintes províncias: Cabinda, Kwanza Sul

2010

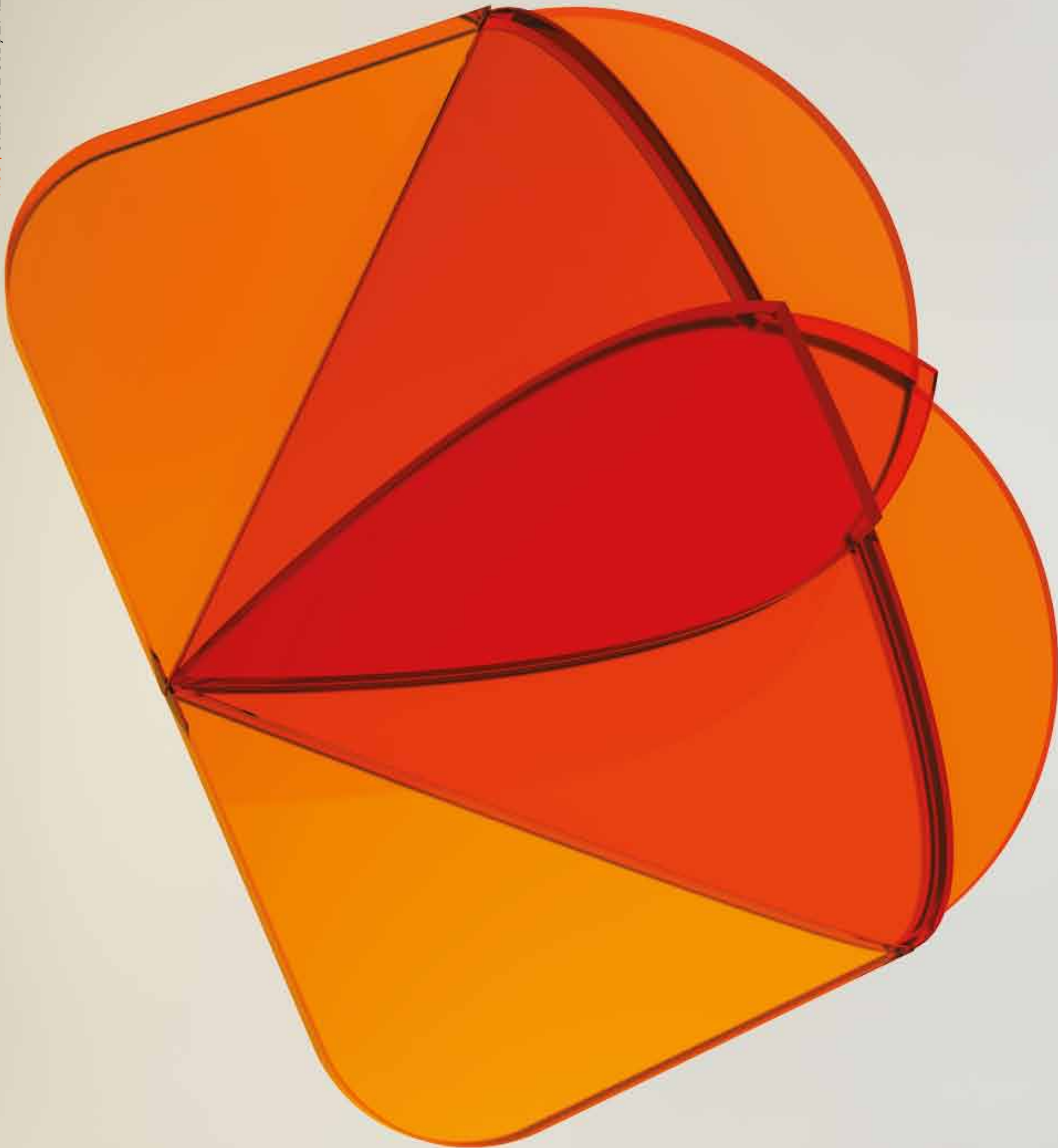
- | Novo aumento do Capital Social (USD 20.000 milhares)
- | Emissão de obrigações subordinadas (USD 50.000 milhares)
- | Continuação do programa de expansão da rede balcões

2011

- | Participação no Sindicato do Sindicato Bancário do financiamento da TAAG, para a aquisição de novas aeronaves
- | Licença para operar em Portugal
- | Attingiu-se a meta de 50 Balcões
- | Adesão ao programa "Bankita" e fomento habitacional

04

BANCO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAL



04

Banco de Negócios Internacional

Órgãos Sociais

Mesa de Assembleia-geral

Presidente: João de Matos
Vice-Presidente: Bornito de Sousa

Conselho Fiscal

Presidente: Luís Manuel Neves
Vogal: Licínio de Assis
Vogal: Dina Maria Leote de Oliveira

Conselho de Administração

Presidente: Mário A. Palhares
Vice-Presidente: José Boyol
Administrador: Joaquim Nunes
Administrador: Carlos Rodrigues
Administrador: Sandro Áfricano

Auditores

KPMG – Auditores e Consultores, SARL



05

MISSÃO, ESTRATÉGIA, VALORES E RESPONSABILIDADE SOCIAL

05

Missão, Estratégia, Valores
e Responsabilidade Social

O Banco de Negócios Internacional é um Banco direccionado para entidades residentes em Angola, incluindo entidades públicas e institucionais nacionais, bem como para entidades estrangeiras.

Diferenciado pelo seu alto nível de profissionalismo, selecciona os melhores profissionais, possui um conjunto de vantagens financeiras e um leque coeso e diversificado de soluções criadas especificamente para o desenvolvimento dos negócios nacionais e internacionais dos segmentos a que se dirige.

Sendo um Banco Universal, orientado para o Negócio e tendo em conta o enquadramento do mercado onde está inserido, introduz a componente relacional através das suas unidades de Corporate Banking, Private Banking e Retalho – RE24, levando para o mercado os seus Valores como: Transparência; Assertividade; Criação de valor para os seus parceiros sejam accionistas, funcionários, fornecedores e colaboradores; Solidariedade institucional e organizacional; e Distinção na forma como intervém no ciclo económico onde está inserido.

Mais do que simples instituição de serviços financeiros, o BNI é um parceiro de negócio para os seus Clientes.

Neste âmbito, a aposta do BNI passa, por uma forte proximidade e relacionamento com os seus Clientes, valorizando as suas sugestões e necessidades, para uma diversificação constante da carteira de produtos e serviços.



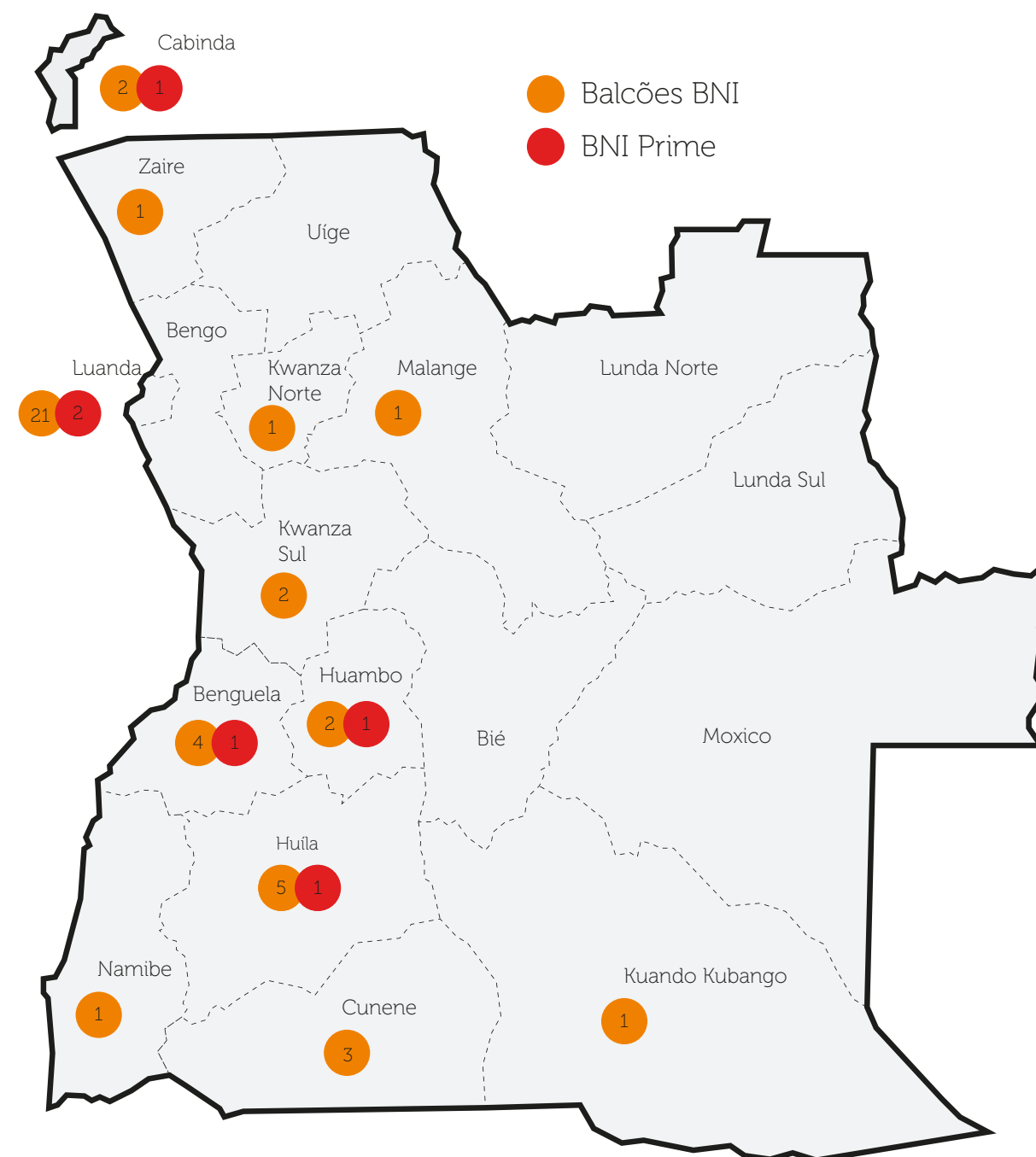
06

PRESENÇA GEOGRÁFICA E REDE DE BALCÕES

06

Presença Geográfica e Rede de Balcões

O BNI é um Banco jovem, que optou por uma política de crescimento sustentado. No final de 2011 registou 50 balcões, dos quais 6 Centros de Negócios, a funcionar em 12 Províncias. Só em Luanda temos 2 Centros de Negócios e 21 Agências.





07

ÁREAS DE NEGÓCIO

07

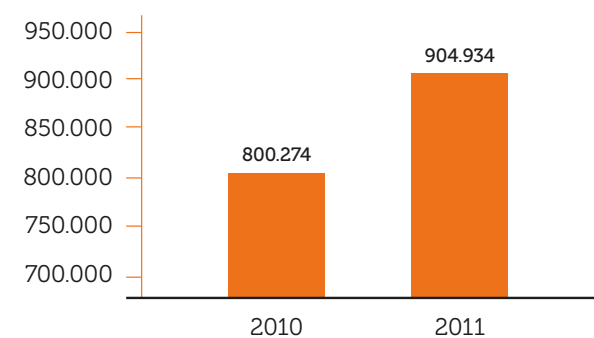
Áreas de Negócio

A Direcção de Negócios e a Rede Expresso 24 dedicam-se à captação de recursos de terceiros, angariando negócios, sob forma de depósitos ou outros, promovendo a sua aplicação em operações de crédito e financiamento e outras operações activas no mercado interbancário e secundário.

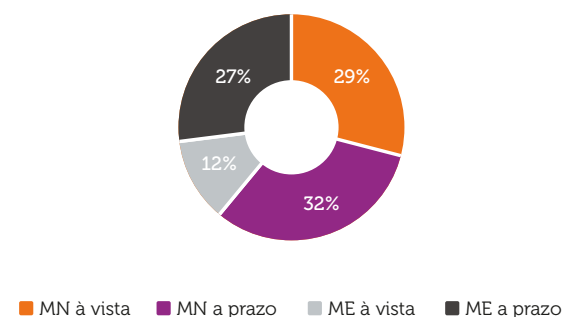
Em 31 de Dezembro de 2011 a carteira de clientes do BNI registou um crescimento de 70,35%, ou seja, um acréscimo de 26.220 clientes em relação ao ano de 2010. A quantidade de balcões ao longo do País aumentou de 43 unidades para 50 unidades no mesmo período.

Os recursos de clientes registaram, em 2011, um crescimento de 16,30%, atingindo os AKZ 86.224.047 milhares, (USD 904.934 milhares). Os depósitos a prazo em moeda nacional representaram 32% do total da carteira e os depósitos a prazo em moeda estrangeira equivaleram 27% da totalidade.

Depósitos - Milhares USD

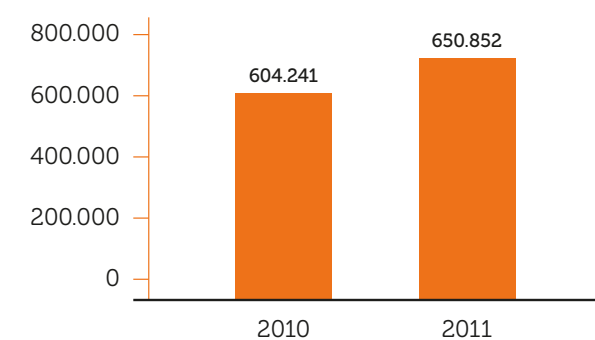


Em 31 de Dezembro de 2011

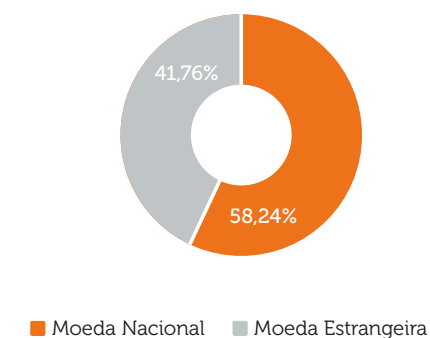


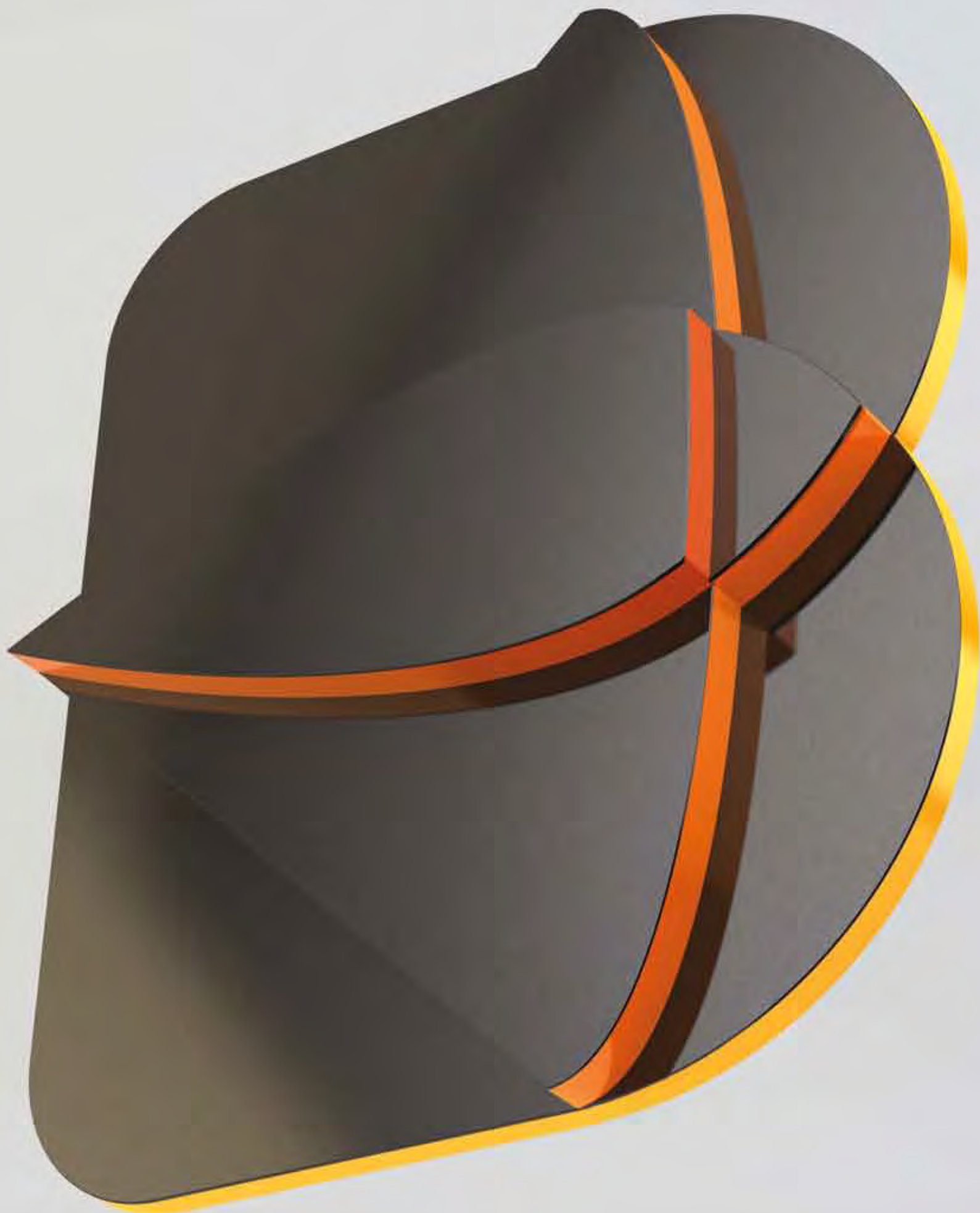
A carteira de créditos registou um incremento de 20,38%, atingindo os AKZ 69.308.087 milhares, (USD 727.399 milhares). O crédito concedido aos clientes em moeda nacional reflectiu 54% do somatório em 2011.

Créditos- Milhares USD



Em 31 de Dezembro de 2011





08

ÁREAS DE APOIO
AO NEGÓCIO

08

Áreas de apoio
ao Negócio**Gabinete de Marketing**

Em 2011, o Gabinete de Marketing foi alvo de uma reorganização na sua estrutura, passando a contar com 4 Departamentos: Marketing Operacional; Comunicação e Marca; Canais Complementares e Conteúdos e Gestão Administrativa. Iniciou-se um processo de recrutamento e programação de formação em várias competências, por forma a dotar a equipa dos conhecimentos necessários para fazer face aos novos desafios.

Diante desta fase de reestruturação no Gabinete de Marketing, foram analisados métodos de trabalho e decorrente desse diagnóstico, surgiu uma nova dinâmica, com forte recomendação de novo posicionamento do BNI no mercado financeiro em termos de segmentação de produtos, reforço da atenção ao Cliente mediante várias acções de formação interna e programado um processo transversal de rebranding (nova terminologia de marca, novo logotipo, nova assinatura e novo claim).

Gabinete de Sistemas de Informação e Tecnologias

Principais destaques da actividade desenvolvida pelo Gabinete de Sistemas de Informação e Tecnologias em 2011:

- | Consolidação da infra-estrutura, foi um facto importante em 2011, que acarretou investimentos elevados.
- | A migração para o Exchange Server;
- | Unificação das comunicações;
- | Mudança de antivírus - maior robustez e segurança;
- | MoneyGram
- | Migração do Delta Works para o Power Transact, caso de sucesso, foi a primeira instituição em Angola a efectuar esta transição;
- | 2º Real Time com a ligação à EMIS,
- | Possibilitando o acesso/atribuição dos cartões multicaixas;
- | CIRC – Comunicação da Central de Informação de Risco de Crédito ao BNA;
- | Estabilização dos reportes do SSIF (BNA);

| Suporte continuado a todas as aplicações de negócio;

| Abertura de agências;

| Formação:
| On-job
| E no exterior

Direcção de Gestão de Riscos

Em 2011 foi criada a Direcção de Gestão de Risco, dando cumprimento a necessidade de criação de um órgão que procedesse a monitorização e gestão global dos riscos inerentes à actividade bancária. Esta Direcção nasceu da reestruturação do anterior Gabinete de Análise de Risco (que centrava a sua actividade no Risco de Crédito), sendo composta por 3 unidades autónomas responsáveis por:

- | Identificação, monitorização permanente, compreensão e divulgação dos riscos inerentes às actividades desenvolvidas;
- | Gestão e controlo dos riscos de crédito, de acordo com a estratégia definida e aprovada pelo Conselho de Administração;
- | Monitorização, controlo e divulgação dos riscos de mercado e de liquidez, em função dos limites definidos em sede de comité de activos e passivos;
- | Monitorização, controlo e divulgação dos riscos operacionais, em articulação com a área responsável pelo controlo interno;
- | Coordenação do processo de recuperação de crédito vencido e/ou em incumprimento;

Direcção Financeira Internacional

A sala de mercados tem o controlo constante sobre as disponibilidades em moeda nacional e estrangeira e os valores existenciais do Banco.

Esta área está focalizada na gestão do balanço, manuseamento da liquidez, nas taxas e no risco de câmbio das moedas estrangeiras, colocando os fundos em excesso em recurso de risco baixo, no que diz respeito ao mercado interbancário e internacional.

Direcção de Operações

Esta Direcção de suporte ao Banco de Negócios Internacional define e implementa a estratégia e as políticas para a área de Operações assegurando um sistema fiável e atempado de reporting interno sobre os resultados do negócio, das operações do Banco e do desempenho orçamental.

Esta área, além de processar todas as transacções do banco, inclui o processamento dos pagamentos das transacções dos clientes quer em moeda nacional como estrangeira.

Gesticard

Durante o ano de 2011 a Gesticard sofreu um processo de reorganização interna com vista a tornar a estrutura mais responsável e desta forma responder de forma mais eficiente às necessidades do banco. O quadro colaboradores adstritos à área foi acrescido em dois técnicos, responsáveis pelo suporte nas seguintes áreas:

- | Assistência Técnica ATMs/POSs
- | Reporting

A nível de projectos de referência implementados ao longo de 2011:

- | Fraud Issuing – Instalação de um módulo no aplicativo Bizcard, que permite a prevenção e detecção de situações de fraudes em nossos cartões.

- | ATMs Multicaixa – Início à migração de parte dos nossos ATMs (ligados à Gesticard) para a EMIS. Esta alteração permite que tenhamos agências que passam a aceitar cartões multicaixa para efectuar levantamentos.

- | POSs Multicaixa – Instalações de POS ligados a EMIS.

- | Rede POS – O banco iniciou o processo de instalação massiva de POS, permitindo desta forma que os nossos clientes (e clientes de outros bancos) possam efectuar pagamentos com cartões Visa/Mastercard/Multicaixa em vários estabelecimentos.

- | Cartões Corporate – Lançamento do cartão Corporate, este produto permite que uma empresa tenha vários cartões de crédito associados a mesma conta cartão, facilitando deste modo a gestão dos vários plafonds (extracto conjunto).

- | Cartões Pré pagos em USD – Lançamento do cartão pré pago em dólares americanos, que permite que os carregamentos sejam efectuados em USD facilitando desta forma a aquisição de moeda junto do BNA.

Organização e Recursos Humanos

O Gabinete de Compliance tem o objectivo de garantir o cumprimento das regras legais, estatutárias, regulamentares, éticas e de conduta que são aplicáveis ao banco e aos seus colaboradores.

Em 2011 o Gabinete de Compliance passou por uma fase de remodelação, devido a grande preocupação da Instituição em adequar as respectivas estruturas orgânicas às actuais exigências da actividade bancária. Atendendo as novas perspectivas das políticas económicas e financeiras no plano interno e, igualmente, no sentido de acompanhar e estar em conformidade com os instrumentos reguladores e práticas com validade internacional.

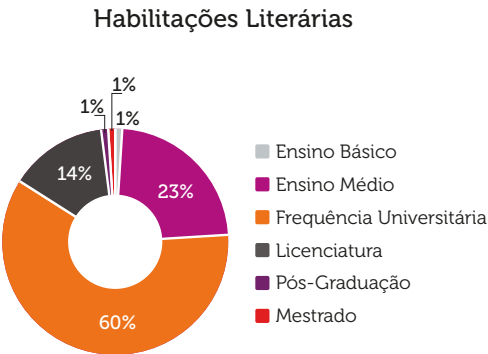
No plano operacional, foram realizadas sessões formativas on-Job com intuito de se aprimorar técnicas e aprofundar conhecimentos profissionais dos colaboradores adstritos ao Gabinete de Compliance

O Gabinete de Auditoria Interna no âmbito do exercício das suas atribuições, realizou trabalhos de consultoria e auditoria conforme o plano anual aprovado pelo Conselho de administração, de forma imparcial, isenta, objectiva e em conformidade com as normas internacionais para a prática da função de auditoria interna.

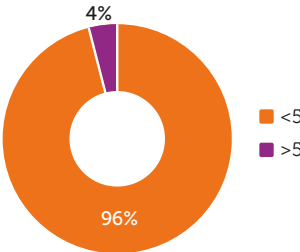
Gabinete de Recursos Humanos

O Gabinete de Recursos Humanos tem como objectivo principal, promover o constante desenvolvimento e aperfeiçoamento das potencialidades técnicas e comportamentais dos colaboradores do banco e disponibilizar mecanismos favoráveis que lhes permitam administrar seu plano de crescimento pessoal e profissional, a fim de garantir uma melhoria continua.

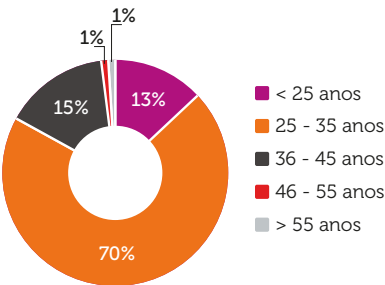
O banco contou em 2011, com um quadro de pessoal de 468 colaboradores, representando um crescimento de 24,80%, ou seja um incremento de 93 funcionários em relação a 2010.



Antiguidade



Faixa Etária



Do total de colaboradores, 59% são do sexo masculino e 41% são do sexo feminino. No que respeita ao indicador da faixa etária, 70% dos colaboradores situam-se no intervalo de 25 a 35 anos. Quanto à antiguidade na instituição, 96% dos colaboradores estão no banco há menos de 5 anos. A distribuição dos colaboradores por habilitações literárias revela que 60% dos colaboradores possuem o nível de frequência universitária e 14% possuem a licenciatura completa.



09

ENVOLVENTE ECONÓMICA E FINANCEIRA

09

Envolvente Económica e Financeira

Conjuntura Internacional em 2011

O título do World Economic Outlook de Setembro de 2011 do Fundo Monetário Internacional é eloquente quanto à situação económica mundial em 2011 e ao que se espera para 2012: “slowing growth, rising risks”. Os efeitos da devastadora crise financeira e económica de 2009 foram dramáticos para as economias desenvolvidas e em 2010 e 2011 permaneceram resquícios duma situação não completamente resolvida, em especial nos diferentes sistemas bancários e de activos imobiliários, em particular nos Estados Unidos, Japão e Europa.

A economia global encontra-se numa nova fase de perigo: tem enfraquecido a sua capacidade de crescimento, tornou-se muito menos confiante e os riscos de estagnação têm-se incrementado.

O panorama geral da economia mundial em 2011 foi o de uma dinâmica relativamente fraca de crescimento, com uma quebra, face a 2010 de quase 22%. As economias avançadas foram e continuam a ser a principal parte deste problema de crescimento mundial e embora tenham anotado registos positivos de crescimento dos respectivos PIB, as quebras face à boa situação ocorrida em 2010 foram importantes, em média da ordem de 48%.

A economia mundial em 2011 foi afectada pela confluência de duas situações com elevado grau de adversidade: lenta recuperação das economias avançadas do OCDE desde o início do ano, que não foi considerada como possível de acontecer (tinham sido previstas taxas de variação do PIB mundial de 4,4% e de 2,4% para as economias avançadas no início de 2011) e elevada incerteza quanto ao desfecho das situações financeiras e fiscais das economias europeias e da economia americana.

O crescimento económico foi forte em 2010, mas desceu substancialmente em 2011. Algumas agências internacionais previram este abrandamento, mas não na proporção em que ocorreu. Com efeito, ao terem sido considerados os efeitos das consolidações fiscais em alguns países – sobretudo à custa de uma contracção da procura externa e interna – e o fecho do ciclo dos stocks, era previsível acontecer um certo abrandamento económico. Porém, alguns factores inesperados agravaram a quebra na intensidade de crescimento do PIB. Um deles foi a catástrofe natural no Japão (terramoto, seguido de tsunami e desastre nuclear) que implicou consequências sobre os equilíbrios orçamentais e os investimentos privados.

O outro evento de alguma maneira inesperado relacionou-se com os choques no petróleo, com os preços a atingirem valores médios acima dos 108 dólares por barril, um incremento de mais de 30% face a 2010.

De resto e como resultado da quebra generalizada da actividade económica mundial, a procura de petróleo apenas variou 1,3% em 2011, contra 3,2% em 2010.

OFERTA E PROCURA MUNDIAL DE PETRÓLEO (milhões de barris por dia)

	2009	2010	2011
PROCURA	85,5	88,3	89,5
Estados Unidos	19,1	19,5	19,3
Euroárea	10,6	10,6	10,4
Japão	4,4	4,5	4,5
China	8,1	9,1	9,6
Índia	3,3	3,3	3,5
OFERTA	85,6	87,4	89,5
Opep	34,1	34,8	36,5
Rússia	10,2	10,5	10,6
Outros não Opep	20,5	21,1	21,5

FONTE: IMF, World Economic Outlook, September 2011.

A procura privada mundial não retomou o ritmo de variação previsto devido à lenta recuperação do sector financeiro, à herança do “housing boom” de 2008 e ao elevado índice de desocupação da população activa em todos os países da OCDE.

A desconfiança dos mercados foi a situação mais recorrente em 2011, com as agências de rating a manifestarem dúvidas permanentes quanto à capacidade de muitos países consolidarem as suas dívidas públicas, internas e externas. As primeiras reacções e penalizações destas agências visaram alguns países da periferia europeia (Portugal, Grécia, Espanha e Irlanda), mas à medida que se foi confirmando o baixo crescimento económico, outros países (europeus e não só) passaram a estar envolvidos no descrédito, com relevância para o Japão e Estados Unidos.

A desconfiança dos mercados e as penalizações das agências de rating estenderam-se aos sistemas financeiros e estes receios fizeram com que os bancos retraíssem os seus empréstimos, preferindo manter razoáveis índices de liquidez. Esta retracção nos fluxos de empréstimos para a actividade económica amplificou a crise de crescimento do PIB.

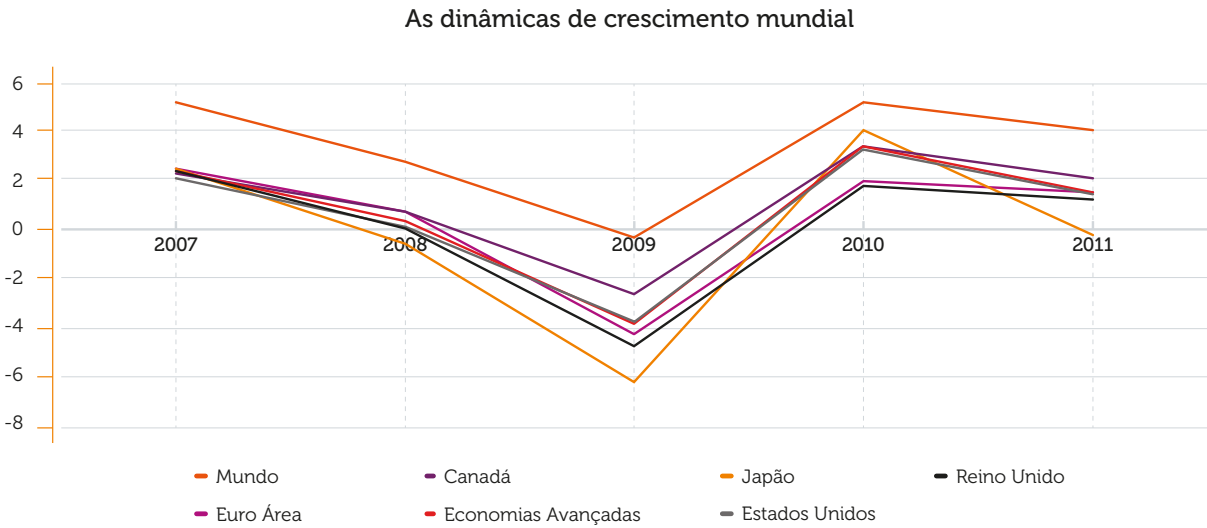
O problema da consolidação fiscal acaba por ser o centro da recuperação da economia mundial: se feita duma forma muito dura e rápida fere a capacidade de crescimento das economias, se realizada dum modo lento compromete a credibilidade e a confiança dos mercados. A solução não é universal e depende das condições económicas e políticas de cada país. Mas a chave continua a ser um programa de consolidação credível. Alguns países receberam e continuam a receber ajuda financeira exterior, mas o fundamental é descobrir como fomentar o crescimento económico.

O grupo das economias avançadas é o que se tem mostrado mais sensível à contracção do crescimento económico, pelas razões anteriormente aduzidas, visto tratarem-se de países com problemas de crescimento económico que datam de há algum tempo, pelo menos para algumas economias europeias. Em 2009, a taxa média de redução do PIB foi de 3,7%, com destaque para

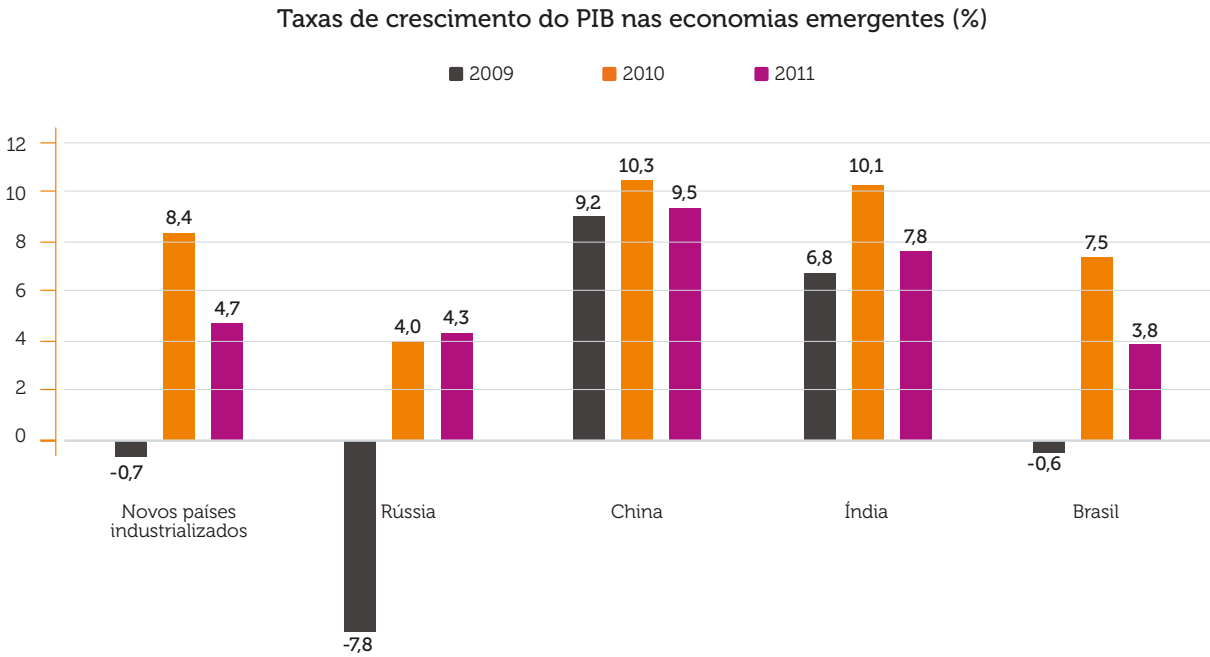
o Japão (-6,3%), a Itália (-5,2%) e a Alemanha (-5,1%). Apesar de 2010 ter sido um ano de alguma recuperação neste espaço da economia mundial (3,1% em média anual de crescimento), 2011 apresentou-se desvantajoso, com uma taxa média geral de variação do PIB de 1,6%. Só dois países deste grupo cresceram acima da sua média: Alemanha (2,7%) e Canadá (2,1%).

No grupo das economias emergentes – aparentemente sem os problemas de consolidação de dívidas soberanas e de equilíbrios fiscais – a situação económica, no geral, foi positiva, ainda que, naturalmente, tenham sofrido efeitos contraproducentes da crise das economias mais

avançadas. Os países integrantes resistiram melhor à crise de 2009 (a taxa média foi de 2,8%) e em 2011 o PIB conjunto aumentou 6,4%. Naturalmente que a China e a Índia são as principais responsáveis por estes apontamentos positivos na actividade económica deste grupo.



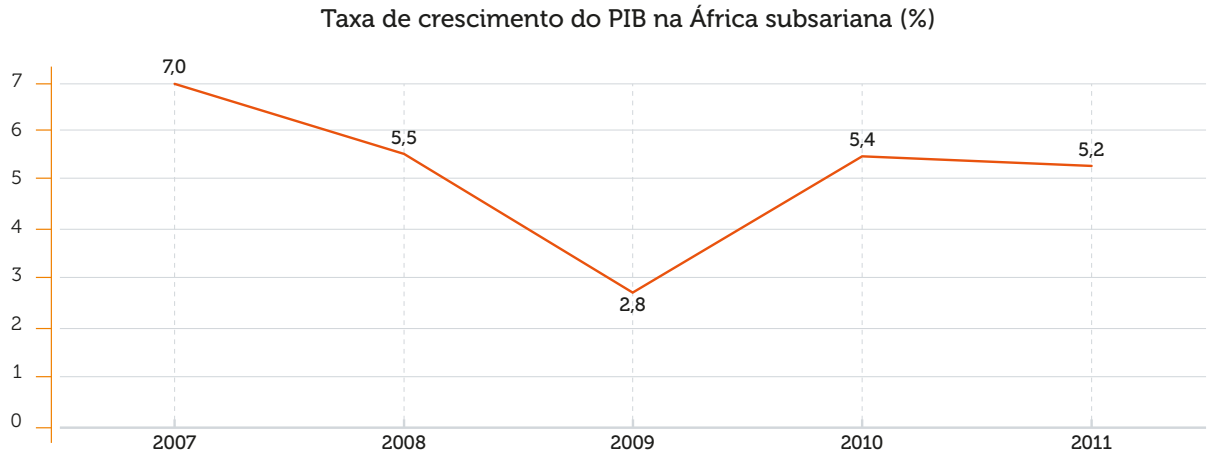
FONTE: World Economic Outlook September 2011, IMF.



FONTE: World Economic Outlook September 2011, IMF.

A África subsariana tem-se aguentado bastante bem no meio destas tormentas e tempestades. Resistiu à crise financeira e económica de 2009 (taxa média de cresci-

mento do PIB de 2,8%, bem acima da mundial que foi de -0,7%) e em 2011 o seu registo foi acima de 5%.



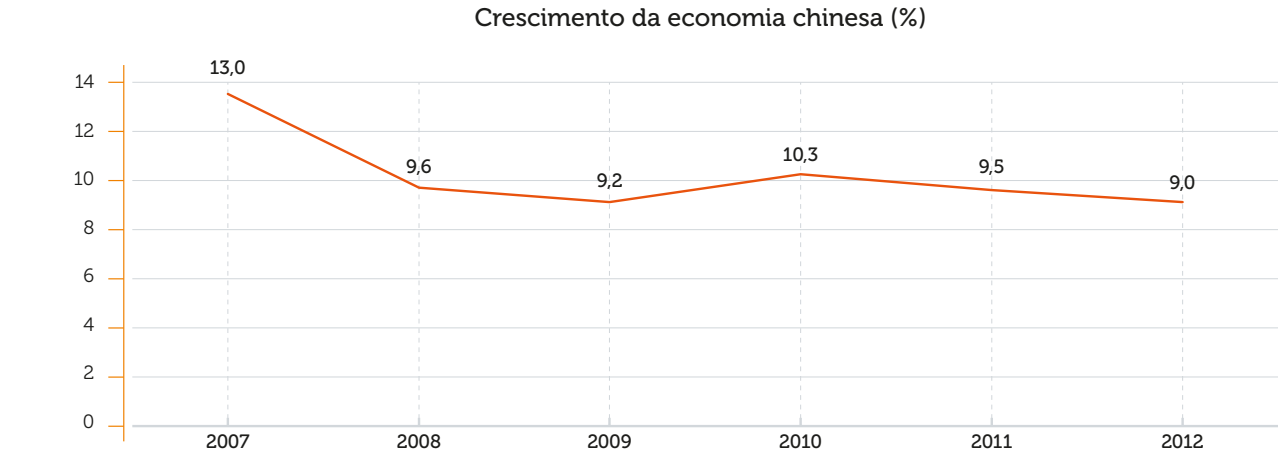
FONTE: World Economic Outlook September 2011, IMF.

Muita gente pensa que 2012 será o tudo ou nada para a Europa: ou a desintegração da zona euro e a abolição da moeda única, ou o salto quântico na integração económica, com a criação da união orçamental e a emissão dos eurobonds. Aparentemente, nenhuma destas hipóteses é plausível. O colapso do euro seria uma catástrofe económica e financeira mundial: entrariam em desagregação outros espaços económicos de relevância e os países com relações comerciais e financeiras mais estreitas com a União Europeia – incluindo a maior parte dos africanos – seriam duramente afectados durante muito tempo. No entanto, é esta possibilidade que pode fazer com que o Banco Central Europeu mude de atitude e de estratégia. De simples guardião da estabilidade monetária e dos preços na Zona Euro, tem de agir no sentido de permitir margens razoáveis de crescimento económico, intervindo no mercado das dívidas de Espanha, Portugal e Itália, consentindo este balão de oxigénio a estes países, de modo a libertarem forças internas de crescimento relacionadas com o aumento da oferta (diminuição dos impostos) e incremento da procura (aligeiramento das medidas de austeridade).

É certo que a Europa não será poupada ao sofrimento de uma recessão. O plano de recapitalização dos bancos e a incerteza que paira sobre o euro – objecto de um ataque cerrado da parte dos americanos e das agências de notação de risco, que baixaram o índice das mais importantes e fortes economias europeias, como a Alemanha, França, Áustria e Bélgica – significam que a recessão já chegou e está a instalar-se. Ainda por cima, as medidas pró-crescimento em Itália, Espanha e Portugal farão piorar as coisas, antes de as tornarem melhores¹. O efeito inicial da redução de custos de contratação e de despedimento, por exemplo, gerará uma série de dispensas de trabalhadores redundantes, reduzindo o consumo privado. Mas como os empresários têm, normalmente, uma perspectiva de longo prazo, estas reformas que prometem um eventual regresso ao crescimento sossegam-nos.

Quanto aos Estados Unidos e embora os dados do último trimestre de 2011 apontem para um crescimento do PIB de 3%, outros indicadores aconselham moderação nas previsões. Os incentivos fiscais à expansão continuam em discussão e o mercado imobiliário – ainda que com alguns sinais de estabilização – mantém expectativas de preços baixos e continua ensombrado pela grande nuvem negra das penhoras. Assim, é provável que, em 2012, a ainda maior economia do mundo não cresça acima de 2%, apesar de tudo evitando a recessão (as estimativas do FMI apontam para 1,5%).

A China deverá crescer entre 7,5% e 8% em 2012 (estimativas abaixo das do Banco Mundial e FMI, com um intervalo de 8,5% - 9%). Embora o enfraquecimento da procura de casas ainda não tenha feito descer os preços, o volume de transacções caiu dramaticamente. E os preços seguramente seguirão esta tendência. No entanto, se a construção for abaixo e graças a ser ainda uma economia planificada, as autoridades chinesas poderão reduzir os níveis obrigatórios de reservas bancárias, encorajando os bancos a libertarem mais crédito para este e outros sectores. E se as economias americana e europeia se aguentarem, as exportações chinesas também se aguentarão.



FONTE: World Economic Outlook September 2011, IMF.

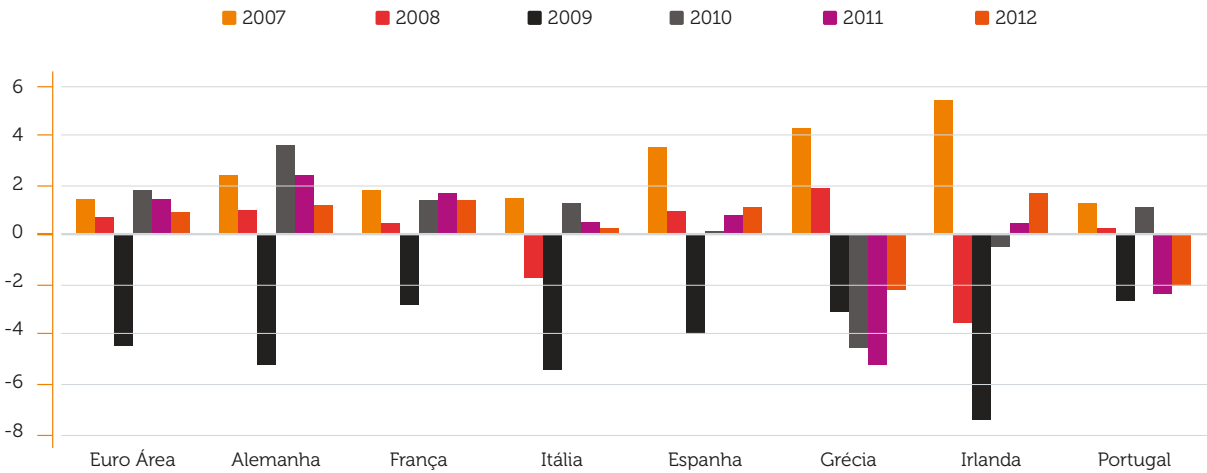
Conjuntura macroeconómica nacional em 2011

A dependência do petróleo continua a ser a imagem de marca da economia angolana, não sendo os sinais de redução do peso do sector de enclave sustentados, continuando a verificar-se serem as receitas petrolíferas (fiscais e em divisas) as dominantes, particularmente quando os preços deste produto se apresentam com valores elevados, como foi o caso em 2011.

Esta dependência externa excessiva – a dimensão económica do mercado interno é ainda muito baixa e pode ser, grosso modo, avaliada por um rendimento médio por habitante de pouco mais de 5000 dólares² ou em pouco mais de 4800 dólares, em paridade do poder de compra³ – tem como consequência mais marcante

um elevado grau de exposição às crises internacionais, qualquer que seja a sua natureza. Assim é que, em 2008, a dinâmica de crescimento da economia angolana se ressentiu dos abalos que afectaram a economia mundial – a taxa média de variação real do PIB diminuiu de 20,9% em 2007 para 13,6% – e as condições mais favoráveis registadas em 2010 acabaram por não consequenciar melhorias significativas na capacidade de variação do PIB. Com efeito, em 2010, a taxa real de variação foi oficialmente de 3,4% e em 2011 estabeleceu-se em torno de 1,7%⁴.

Taxas de crescimento dos países da Zona Euro (%)



FONTE: World Economic Outlook September 2011, IMF.

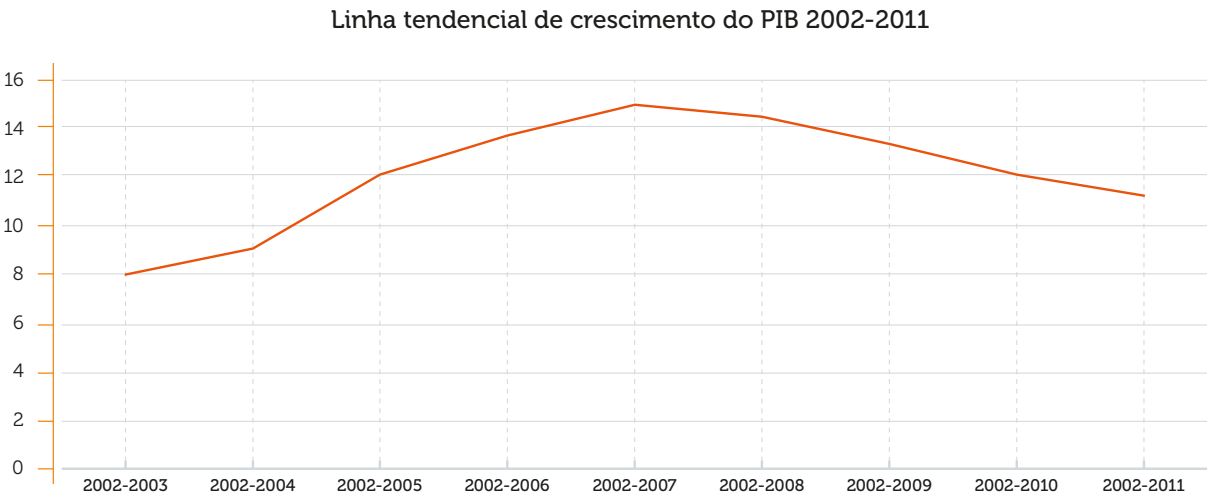
¹ Está-se a falar das desvalorizações fiscais (redução da TSU), dos cortes salariais e de alguns subsídios, do aumento (gratuito) da jornada diária de trabalho, da redução de feriados e abolição das pontes, etc.

² Fundo Monetário Internacional: Angola – Quinta Avaliação no Âmbito do Stand-By Agreement, 24 de Setembro de 2011.

³ United Nations Development Programme – Human Development Report 2011.

⁴ Conselho de Ministros – Proposta do Orçamento Geral do Estado 2012: Relatório de Fundamentação, Outubro de 2011.

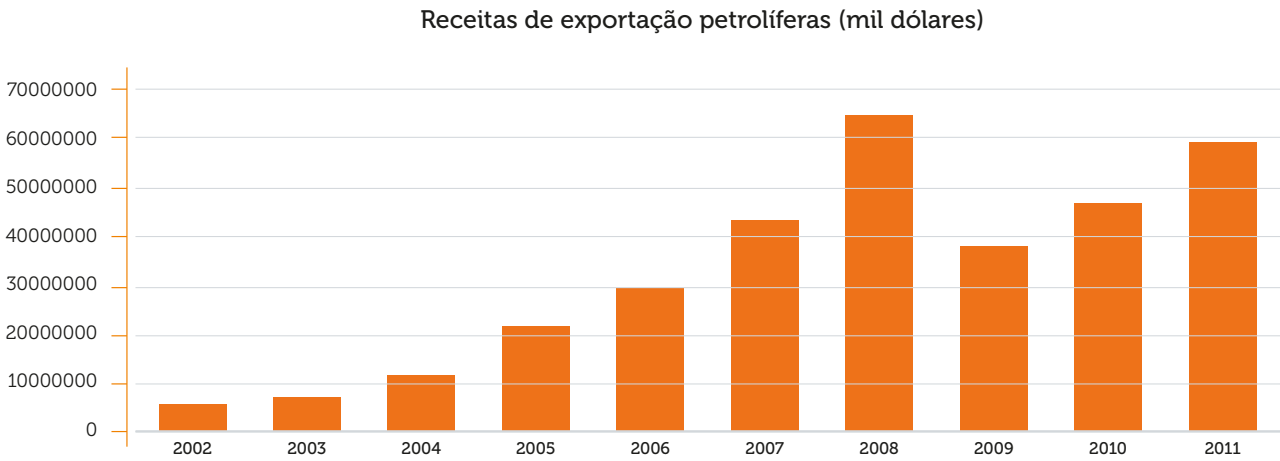
Seguramente que estas menores dinâmicas de crescimento afectaram a linha tendencial de variação do PIB angolano, podendo estimar-se agora uma taxa média de 11% (válida para o período 2002/2012), ainda assim muito expressiva⁵.



FONTE: Centro de Estudos e Investigação Científica da UCAN.

No entanto, a dependência do petróleo também arrasta consequências positivas sobre a economia nacional e dum forma directa sobre as receitas em divisas, pela via das exportações. O gráfico seguinte salienta exactamente

que devido ao efeito preço as receitas angolanas têm aumentado fortemente o seu valor nominal anual, depois de terem atingido um máximo de 65 mil milhões de dólares em 2008.



FONTE: Centro de Estudos e Investigação Científica da UCAN.

⁵ Entre 2002 e 2008 o valor foi de 14,9%.

Para o comportamento geral menos bom da economia angolana em 2010 e 2011 contribuíram a variação negativa do PIB do petróleo (-3% e -8,8% respectivamente) e a desaceleração da actividade de construção, particularmente em 2011. Ainda que com um peso relativo baixo na estrutura económica geral, a extracção de diamantes reflectiu a crise internacional no sector, que teima em permanecer e que se poderá agravar com a nova crise mundial esperada para o corrente ano. Na verdade, o PIB diamantífero regrediu 10,3% em 2010 e 1,7% em 2011.

Os destaques para 2011, em termos de taxas de crescimento, foram para a energia (15%), a indústria transformadora (14%) e a agricultura, que manteve um comportamento semelhante ao de 2010 e estimado em cerca de 9%.

As estimativas do FMI sobre o valor nominal do PIB angolano apontam para uma cifra de 99,3 mil milhões de dólares em 2011, com a seguinte evolução temporal.

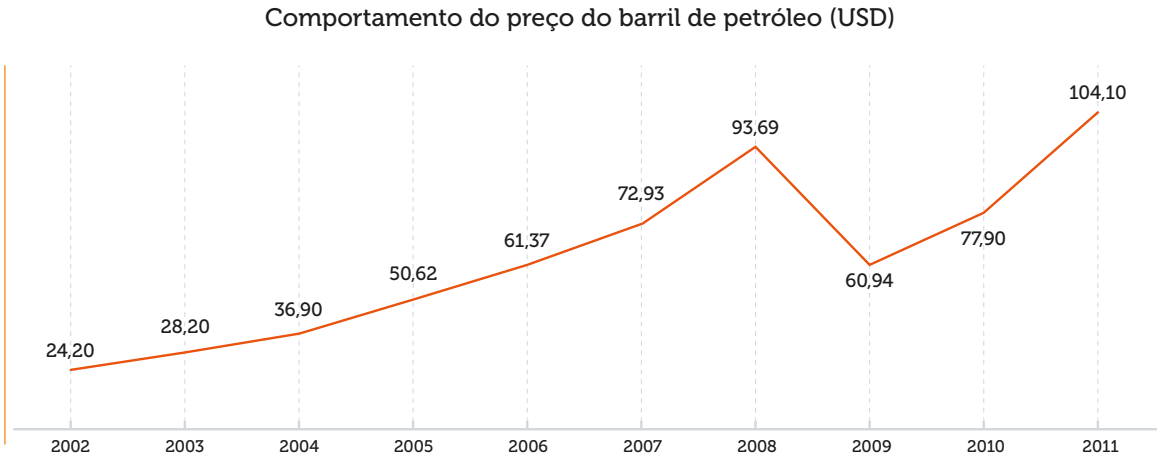
EVOLUÇÃO DO PIB
(em mil milhões de dólares)

	2008	2009	2010	2011
Produto Interno Bruto	84,2	75,5	82,5	99,3
PIB por habitante (usd)	4671	4081	4329	5061

FONTE: Fundo Monetário Internacional: Angola – Quinta Avaliação no Âmbito do Stand-By Agreement, 24 de Setembro de 2011.

Um dos aspectos de grande preocupação dos empresários e das autoridades angolanas relaciona-se com o processo de diversificação da economia.

O bom comportamento do preço do petróleo permitiu uma situação muito boa em matéria das componentes da Balança de Pagamentos e de acumulação de reservas internacionais.



FONTE: Centro de Estudos e Investigação Científica da UCAN.

De facto, depois dos efeitos debilitadores da crise de 2008/2009, a percentagem do saldo da balança de transacções correntes em relação ao PIB tem mostrado um comportamento francamente favorável, tendo-se estabelecido em cerca de 12% em 2011, mais uma vez devido ao forte aumento no mercado internacional do preço do barril de petróleo. De acordo com dados oficiais, o saldo corrente da Balança de Pagamentos para 2011 está estimado em 13,6 mil milhões de dólares, enquanto para a balança comercial o valor ronda quase 34 mil milhões de dólares, um incremento, face a 2010, de 40,8%.

Não admira, por conseguinte, a melhoria significativa do stock de reservas internacionais: passaram de cerca de 173 mil milhões de dólares no final de 2010, para quase 26 mil milhões de dólares em 31 de Dezembro de 2011, um incremento absoluto de 8,5 mil milhões de dólares. Este facto tem sido destacado nos relatórios do FMI,

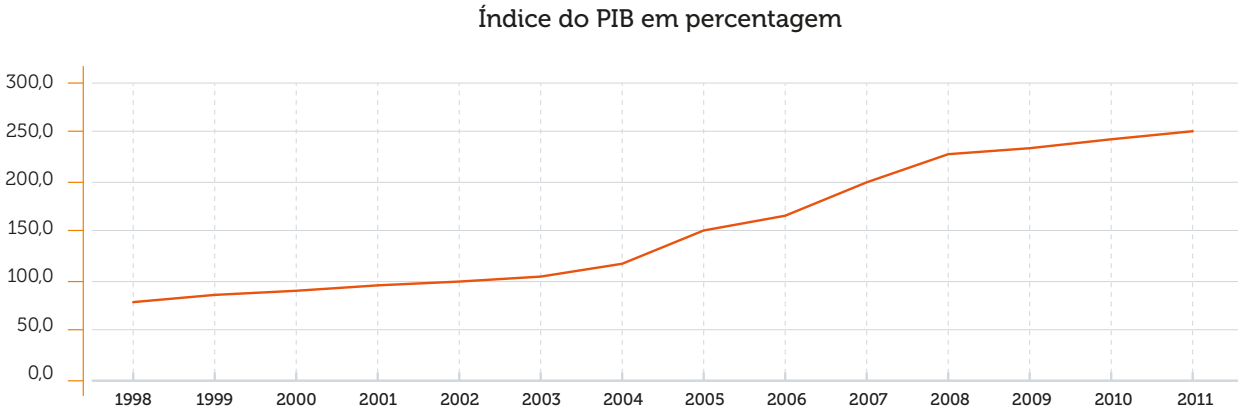
como um dos pontos positivos do cumprimento do Stand-By Agreement.

Os sinais de recuperação da economia angolana não foram suficientemente animadores em 2010 e 2011 (respectivamente e conforme já referido, 3,4% e 1,7% de variação real do PIB), muito por responsabilidade das quebras da produção de petróleo (em percentagem acumulada entre 2009 e 2011 o sector perdeu 16,1% de valor bruto agregado), ainda não suficientemente compensadas pela tomada firme da condução do modelo de crescimento do país pelo sector não petrolífero, apesar de uma dinâmica muito forte de crescimento (praticamente 7,9% em média para o período 2009/2011)⁶.

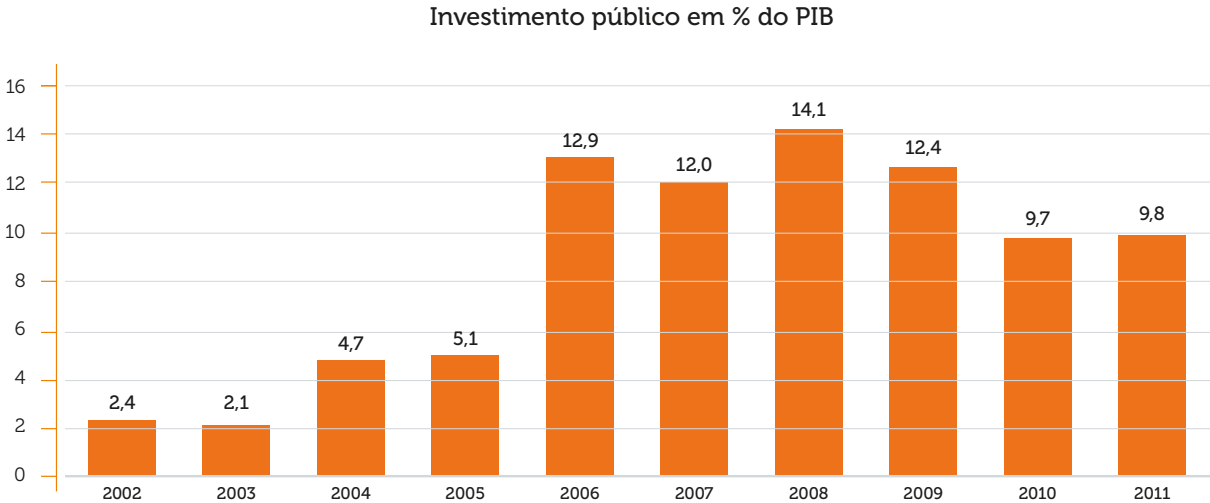
Como quer que seja, o índice do PIB continua a apresentar um comportamento bem ascendente:

A quebra no investimento público, os atrasados internos, a diminuição do consumo público, a quebra de 10 pontos percentuais na taxa de crescimento da construção e o custo do crédito (e de outros factores de produção),

ainda em linha com a curva de retracção da economia ocorrida em 2009, foram, aparentemente, as causas para um menor desempenho da economia nacional em 2011.



FONTE: Ministério do Planeamento.



FONTE: Fundo Monetário Internacional: Angola – Quinta Avaliação no Âmbito do Stand-By Agreement, 24 de Setembro de 2011.

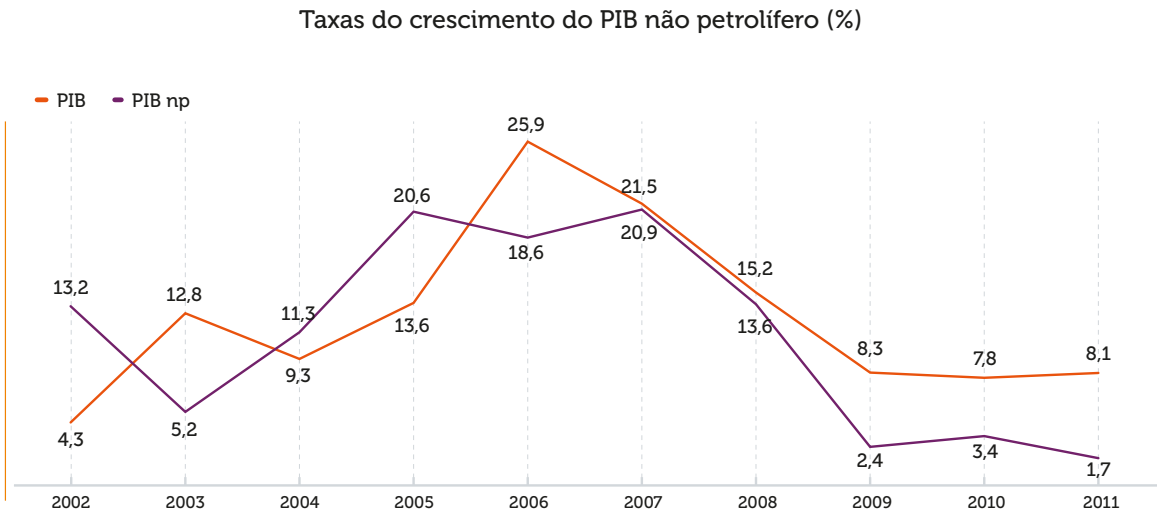
6 Apesar de oficialmente o PIB ter variado 2,4% em 2009 (Relatório de Fundamentação do OCE para 2012), algumas agências internacionais sustentam uma recessão da economia angolana nesse mesmo ano, avaliada -0,4% (FMI, World Economic Outlook/Abril de 2010).

Não tem ainda sido possível imprimir uma dinâmica de diversificação económica sustentada, atendendo ao peso do petróleo. Apesar de, depois de 2006, os ritmos de crescimento do PIB não petrolífero serem superiores aos da actividade de enclave, a estrutura produtiva nacional mantém-se essencialmente extrovertida e concentrada nas receitas petrolíferas.

O modelo de crescimento de Angola – e a correspondente estratégia de financiamento da economia – continuam ancorados em traves-mestras dependentes do comportamento da economia mundial. O preço e as receitas do petróleo, os investimentos privados estrangeiros e os empréstimos externos têm sido as mais decisivas.

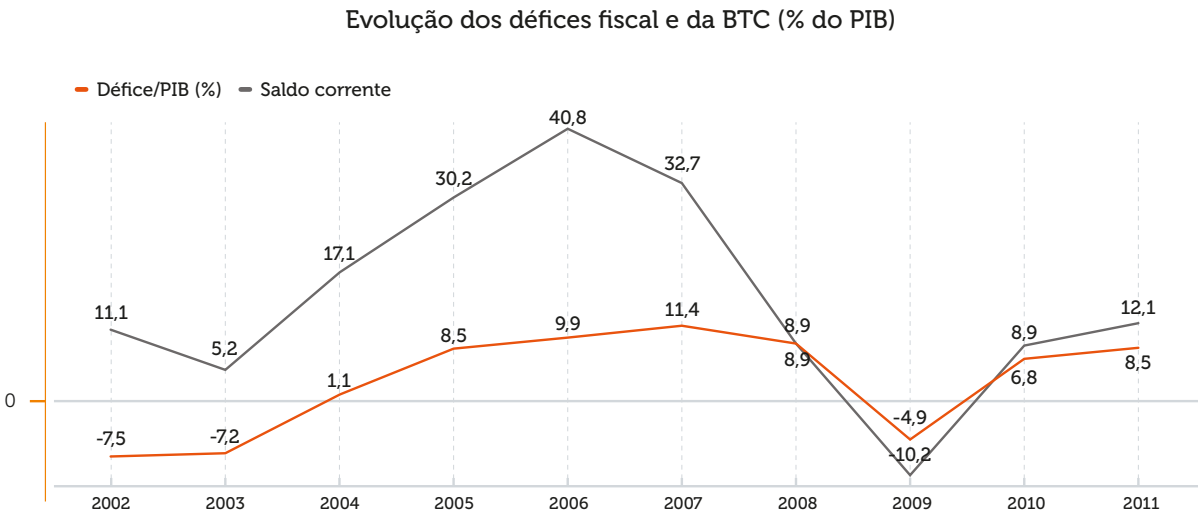
As actividades não petrolíferas mantiveram, apesar de tudo, uma linha tendencial de crescimento 2002-2010 bastante positiva.

Ultrapassadas as consequências mais trágicas da crise económica mundial, foi possível em 2010 repor alguns equilíbrios macroeconómicos fundamentais ao nível das reservas internacionais líquidas, das contas do Estado e das contas externas.



FONTE: Ministério do Planeamento.

A pesada, inconveniente e desestruturante dependência do petróleo foi a razão mais forte para a deterioração da situação financeira em Angola em 2009 e com algumas repercussões ainda em 2010, traduzida na obtenção de défices nas contas do Estado e nas contas externas – situação que já não ocorria há muito tempo, em especial na balança de transacções correntes – e na redução significativa das reservas internacionais, com consequências sobre a capacidade de financiamento da economia.



FONTE: BNA, Direcção de Estatísticas e Relatório de Fundamentação do OGE para 2012.

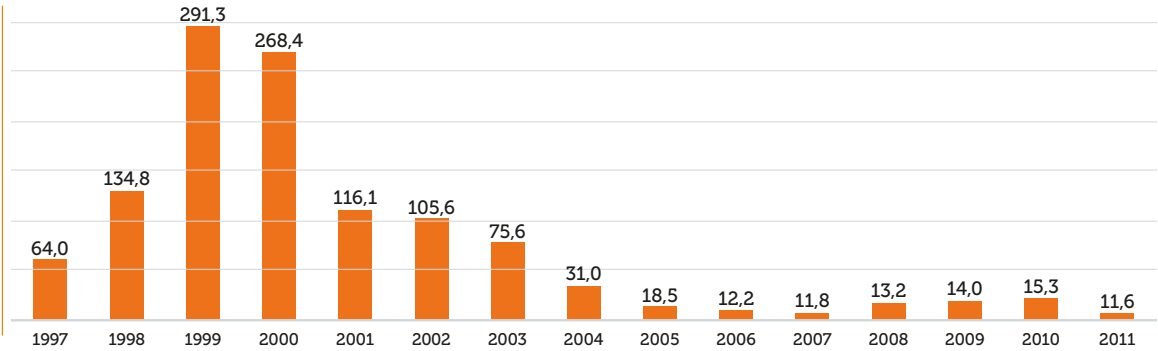
A política monetária, em 2011, produziu resultados significativos na redução das taxas de juro praticadas no mercado, devido a dois factores: dum lado, a redução da taxa de redesconto (de 25% para 20%) e, por outro, do abaixamento do coeficiente de reservas obrigatórias sobre os depósitos em moeda nacional (de 25% para 20%), mantendo-se em 15% o coeficiente sobre os depósitos em moeda estrangeira.

Em 2011, os Meios de Pagamento, M3 e M2, expandiram-se cerca de 35,2% e 34,8%, respectivamente, registando-se uma evolução acentuada nos meses de Novembro e Dezembro.

A taxa de câmbio de referência registou uma depreciação acumulada de 3,17%, em 2011, tendo atingido o valor de Kz 95,281 por dólar norte-americano, no final do ano. Em termos de média anual, o mercado secundário de notas fechou as suas transacções com uma cotação média de Kz 96,754 por dólar americano, equivalente a uma depreciação de 3,43%. No mercado informal, o Kwanza depreciou-se em 1,15%, situando-se em Kz 102,417 por dólar americano.

Desde 2007 que a economia não mais tinha conseguido ganhos de desinflação, devido, sobretudo, a estrangulamentos estruturais (incremento dos custos de produção, pressão da procura sobre uma oferta com um ainda elevado grau de rigidez, eventual excesso de liquidez da economia, baixa produtividade do sector não petrolífero, etc.). A situação alterou-se em 2011 e pela primeira vez uma meta de inflação estabelecida pelo Governo foi efectivamente verificada. Este facto pode considerar-se um dos sucessos de 2011, não só porque atesta a correcção da política monetária, mas também porque pode permitir, a partir de agora, gerir, dentro de limites aceitáveis, as expectativas dos agentes económicos, em particular empresas e famílias.

Comportamento da taxa de inflação (%)



FONTE: Instituto Nacional de Estatística.

A dívida pública apresentou o seguinte comportamento entre 2008 e 2011:

COMPORTAMENTO DA DÍVIDA PÚBLICA
(em percentagem do PIB)

ESPÉCIES DE DÍVIDA	2008	2009	2010	2011
Dívida Externa Pública (incluindo FMI)	16,5	20,0	19,0	15,9
Dívida Total Bruta do governo central (externa e interna)	31,5	36,3	35,0	29,9

FONTE: Fundo Monetário Internacional: Angola – Quinta Avaliação no Âmbito do Stand-By Agreement, 24 de Setembro de 2011.

São vários os riscos e imponderabilidades para o crescimento económico em Angola nos dois próximos anos.

Desde logo, o risco de uma nova crise económica internacional radicada nos exagerados défices fiscais e externos e num peso anormal das dívidas públicas e externas sobre a capacidade de crescimento das economias europeias. Tal como a crise financeira de 2008/2009 também esta se repercutirá, negativamente claro, sobre a economia mundial, havendo, portanto, que tomar medidas de resguardo que possam minimizar os seus impactos. A esta crise associa-se a incerteza do comportamento da procura e do preço mundial do petróleo.

A segunda imponderabilidade é do domínio da produção e fornecimento de energia eléctrica ao sistema produtivo nacional. Continuam a ser recorrentes as falhas na produção e distribuição de electricidade, ocasionando perdas de eficiência que se reflectem na produtividade das empresas. Não vai ser possível continuar a sustentar um crescimento económico elevado com geradores privados, pelos riscos envolvidos, pelas externalidades negativas sobre o ambiente e pelos elevados custos empresariais.

O terceiro aspecto de preocupação é o da capacidade de se manter a trajectória da estabilização macroeconómica e de reformas num possível novo clima de crise internacional.

Um risco acrescido e que se vai manter ainda durante muito tempo é o da excessiva concentração das exportações nacionais num único produto, atreito a muitas imponderabilidades no mercado internacional.

Em situações de incerteza e risco sistémico, a consideração do custo de oportunidade das opções públicas pode aconselhar no sentido do reforço dos investimentos na recuperação, construção e modernização das infraestruturas físicas e materiais, com taxas de retorno positivas a curto/médio prazo. Esta base servirá, de igual modo, como estímulo à diversificação das exportações e à redução das assimetrias regionais, ou seja, à criação de determinados argumentos que ajudarão a diminuir os riscos da crise internacional.

10

ANÁLISE FINANCEIRA



10

Análise Financeira

Para o Banco de Negócios Internacional, o ano de 2011 foi memorável, no qual o Banco conseguiu alcançar os pressupostos estabelecidos no business plan, reafirmando a sua posição na banca, mantendo os níveis de crescimento, assim como a melhoria dos principais rácios e da qualidade na prestação de serviços transversalmente à adaptação às novas imposições do mercado e do sistema financeiro, num ano em que a economia do país retoma a normalidade após ter ressentido nos dois anos antecessores o impacto da crise financeira internacional. Tal facto foi alcançado graças a uma estratégia de actuação ousada comprometida com a satisfação dos clientes e o cumprimento das normas regulativas por parte do Banco Nacional de Angola.

	2011	2011	2010	2010
Activo	AKZ'000	USD'000	AKZ'000	USD'000
Caixa e disponibilidades no Banco Central	19 072 947	200 174	18 608 099	200 858
Disponibilidades Instituições Financeiras	4 536 080	47 607	5 786 382	62 459
Aplicações de Liquidez	5 166 523	54 223	3 155 066	34 056
Títulos e Valores Mobiliários	12 649 622	132 760	19 564 673	211 184
Créditos a sistemas de pagamentos	-	-	206 001	2 224
Créditos	62 014 565	650 852	55 978 708	604 241
Outros Valores	1 272 302	13 353	938 667	10 132
Imobilizações	11 004 553	115 494	8 366 941	90 315
Total do activo	115 716 592	1 214 463	112 604 538	1 215 468

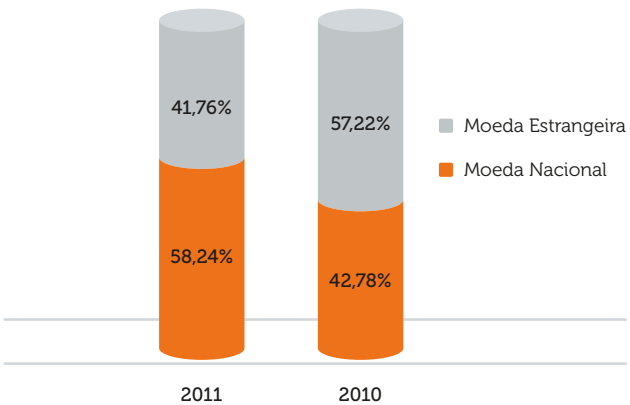
Crédito

No ano de 2011 a carteira de crédito líquida alcançou os AKZ 62.014.565 (USD 650.852 milhares), sendo que o Crédito bruto vivo concedido a clientes perfez AKZ 64.269.948 milhares (USD 674.523 milhares), reflectindo um crescimento de 12,05%, ou seja AKZ 6.909.749 milhares (USD 72.519 milhares), apesar do Banco ter apostado no reforço dos critérios de concessão e acompanhamento do crédito. Foram igualmente evidenciados esforços no sentido reduzir a exposição cambial, sendo que o crédito em MN fixou-se em AKZ 37.429.910 milhares (USD 392.833) representando 58,24% do total do crédito bruto (36,04% em 2010) e o crédito em ME alcançou os AKZ 23.088.987 milhares (USD 242.322 milhares) com um peso de 41,76% sobre o crédito bruto.

Activo

O Activo do Banco alcançou AKZ 115.716.592 milhares (USD 1.214.463 milhares) no final de 2011, contra AKZ 112 604 538 milhares (USD 1 215 568 milhares) em 2010, perfazendo um crescimento de 2,76%, reflectido essencialmente no aumento do crédito concedido aos clientes, que por sua vez cresceu 10,78% ou seja, AKZ 6.035.857 milhares (USD 46.611 milhares).

Composição do Crédito



A 31 de Dezembro de 2011 o Crédito vencido representava 5,06% (17,44% em 2010) do total de crédito concedido a clientes, perfazendo um total de AKZ 3.098.886 milhares (USD 32.523 milhares), beneficiando de um abrandamento de 63,61%, ou seja, AKZ 5.417.469 milhares (USD 59.404 milhares) em relação ao período homólogo.

As previsões específicas do exercício de 2011 situaram-se em AKZ 2.255.383 milhares (USD 23.671 milhares) cobrindo 3,51% do crédito total (2,41% em 2010) e 72,78% do crédito vencido (16,22% em 2010).

Disponibilidades

As Disponibilidades em Instituições estabeleceram-se em AKZ 23.609.027 milhares (USD 247.781 milhares) representando 20,40% do activo, sendo que em 2011 experimentaram um abrandamento de AKZ 785.454 (USD 15.536) reflexo da redução do coeficiente das reservas obrigatórias em moeda nacional por parte do Banco Nacional de Angola.

Titulos

A carteira de Titulos é composta por Titulos da dívida pública, mantidos até ao vencimento, fixados em AKZ 12.649.622 (USD 132.760 milhares) contra AKZ 19.564.673 milhares (USD 211.184 milhares), tendo registado uma variação homóloga negativa de 35,34%, representando 10,93% (17,37% em 2010) do activo total do Banco. Os titulos de curto prazo (Bilhetes do Tesouro e Titulos do Banco Central), representam 67,93% da carteira de titulos, sendo que os restantes 32,07% respeitam titulos de médio prazo (Obrigações do Tesouro). Relativamente à moeda os titulos em MN (TBC's, BT's e OT's indexadas ao IPC) representam 86,64% (91,61% em 2010) da carteira, enquanto os titulos denominados em ME (Obrigações do tesouro) representam os restantes 13,36% (8,39% em 2010).

Aplicações de Liquidez

As Aplicações de liquidez fixaram-se em AKZ 5.166.523 milhares (USD 54.223 milhares) beneficiando de um crescimento de 63,75%, AKZ 2.011.457 milhares (USD 20.167) por forma a rentabilizar o excedente de liquidez em ME e MN.

No final do exercício as aplicações de liquidez representavam 4,46% do activo. Assim sendo AKZ 4.666.523 milhares (USD 48.976 milhares) representam o montante aplicado em instituições no exterior do país em ME e AKZ 500.000 milhares (USD 5.248 milhares) resultam da aplicação a curto prazo de liquidez remanescente em MN no Banco Nacional de Angola.

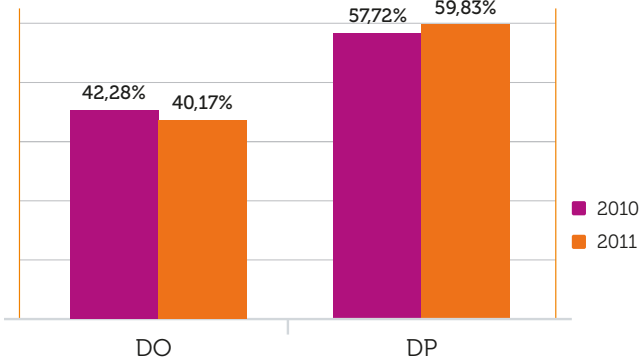
Passivo

O Banco concluiu o exercício de 2011 com um Passivo total de AKZ 99.179.010 milhares (USD 1.040.898 milhares) beneficiando de um crescimento de 0,53%. A alavancar o Passivo estiveram os Depósitos de clientes que alcançaram uma variação homóloga de AKZ 12.084.256 milhares (USD 104.660 milhares) resultado do incremento da liquidez verificada no mercado durante o ano de 2011.

Depósitos de Clientes

Os Depósitos de clientes alcançaram em 2011 o total de AKZ 86.224.047 milhares (USD 904.934 milhares), beneficiando de um crescimento de 16,30%, ou seja, AKZ 12.084.256 milhares (USD 104.660 milhares). No final do exercício representavam 86,94% do passivo do banco. A carteira de depósitos está segmentada por Depósitos à Ordem e à Prazo com pesos de 40,17% e 59,83%, respectivamente. Os depósitos em ME representam 46,01% (38,82% em 2010) do total, sendo que o restante 53,99% (61,18% em 2010) respeita aos depósitos em MN, reflectindo um crescimento dos depósitos em ME em relação ao MN. O rácio de transformação dos recursos dos clientes fixou-se em 74,54%, contra 77,37% em 2010.

Evolução dos Depósitos Totais



Como resultado do acordo assinado em 2011 com o Banco Nacional de Angola, com vista a incrementar o índice da população bancarizada no país, foram abertas 981 contas à ordem Bankita e 17 contas à prazo Bankita a crescer, perfazendo um total aplicado de AKZ 5.731 milhares (USD 60 milhares).

Margem Financeira

A Margem Financeira totalizou em 2011 AKZ 5.425.326 milhares (USD 57.781 milhares) contra AKZ 3.779.623 milhares (USD 41.093 milhares) alcançando um crescimento de AKZ 1.645.703 milhares (USD 16.688). Contribuiu para tal o abrandamento dos custos de instrumentos financeiros passivos, diminuíram AKZ 1.486.967 milhares (USD 16.949 milhares) compensando os proveitos de instrumentos financeiros activos que mantiveram-se ao mesmo patamar de 2010.

Contribuíram maioritariamente para a o incremento da margem financeira os seguintes aspectos:

- Evolução dos proveitos de crédito fixando-se em AKZ 7603.627 milhares (USD 80.980 milhares) contra AKZ 6.801.206 milhares (USD 73.944) correspondendo a um crescimento de 11,80% graças ao incremento da carteira de crédito compensando assim o abrandamento da taxa de juro verificado no último ano;
- Redução dos custos com os Depósitos de clientes em AKZ 583.289 milhares (USD 6.998 milhares) apesar do crescimento verificado na carteira por força da redução das taxas de juro dos depósitos ocorrida em 2011.

Resultados em Operações Cambiais

Os Resultados em operações cambias foram essencialmente obtidos por via da actividade cambial, assim em 2011 os resultados em operações cambiais beneficiaram de um crescimento de 59,42%, ou seja AKZ 774.956 milhares (USD 7.995).

Resultado da Prestação de serviços financeiros

Comparativamente ao período homólogo o Resultado da prestação de serviços beneficiou de um incremento de 30,01%, ou seja, AKZ 481.644 milhares (USD 4.773 milhares), fruto da manutenção constante do preçário do banco, incremento da carteira de clientes assim como um maior fluxo e dinâmica dos serviços financeiros prestados aos clientes.

Custos administrativos e de comercialização

Comportam os Custos Administrativos e de Comercialização os custos com pessoal, fornecimento de terceiros, amortizações do exercício e outros custos, perfazendo um total de AKZ 4.447.747 milhares (USD

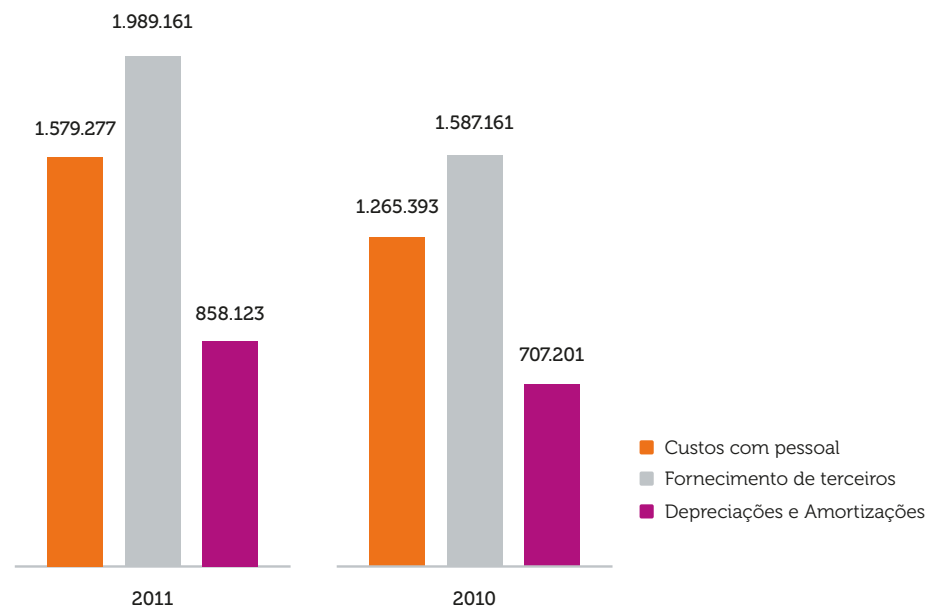
47.370 milhares) contra AKZ 3.565.898 milhares (USD 38.769 milhares) em 2010, alcançando um incremento de 21,79%. O incremento nos custos explica-se pelo alargamento da estrutura comercial, incremento do número de colaboradores e amortizações do imobilizado do Banco.

	2011	2011	2010	2010
	AKZ'000	USD'000	AKZ'000	USD'000
Custos Administrativos e de comercialização				
Custos com o pessoal	1 579 277	16 820	1 265 393	13 757
Fornecimentos e terceiros	1 989 161	21 185	1 587 161	17 256
Impostos e taxas	20 953	223	2 095	23
Penalidades	233	3	4 048	44
Depreciações e Amortizações	858 123	9 139	707 201	7 689
Custos administrativos e de comercialização	4 447 747	47 370	3 565 898	38 769

A rubrica de Fornecimento e serviços de terceiros com peso de 44,72% sobre o total dos custos, registando um aumento de AKZ 402.000 milhares (USD 3.929 milhares), seguido do custo com pessoal que cresceu AKZ 313.884 milhares (USD 3.063 milhares) representado 35,50% do

total dos custos, enquanto as amortizações registaram um incremento de AKZ 150.922 milhares (USD 1.450 milhares) e têm um peso de 19,29% sobre os custos administrativos.

Evolução dos custos administrativos AKZ'000



O rácio de cost to income cifrou-se em 58,08% contra 56,90% em 2010.

Resultado do exercício e imposto industrial

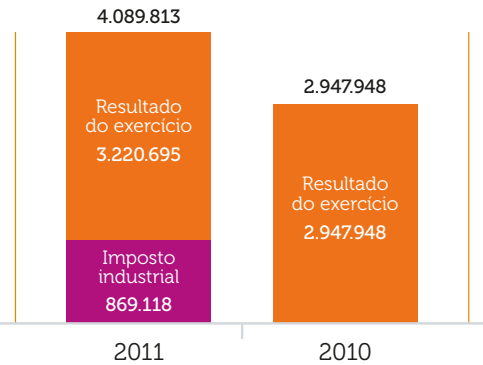
O Banco termina o exercício de 2011 com um resultado líquido de AKZ 3.220.695 milhares (USD 34.301 milhares) contra AKZ 2.947.948 milhares (USD 32.051 milhares) alcançados em 2010, perfazendo um crescimento de 9,25% não obstante do banco ter beneficiado de isenção fiscal durante o ano de 2010. Para o ano de 2011 foi estimado o imposto industrial AKZ 869.118 milhares (USD 9.256).

O Banco registou em 2011 uma redução na rentabilidade dos capitais próprios (ROE), situando-se em 21,2% (25,3% em 2010). A rentabilidade do activo fixou em 2,82% beneficiando de um incremento de 16 p.p em relação a data homóloga, promovido pelo incremento verificado no activo do Banco durante o ano de 2011.

Fundos Próprios Regulamentares e Solvabilidade

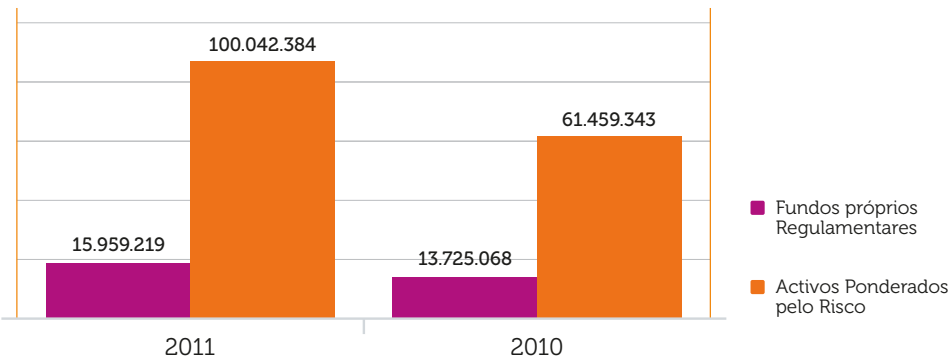
Os fundos próprios do banco foram calculados de acordo do instrutivo n.º 3 / 2011 do Banco Nacional de Angola. O banco encerrou o exercício com fundos próprios de AKZ 15.959.219 milhares (USD 167.994 milhares) contra AKZ 13.725.068 milhares (USD 148.150 milhares) em 2010, registando uma variação positiva de 16,28%.

Evolução do Resultado Líquido AKZ'000

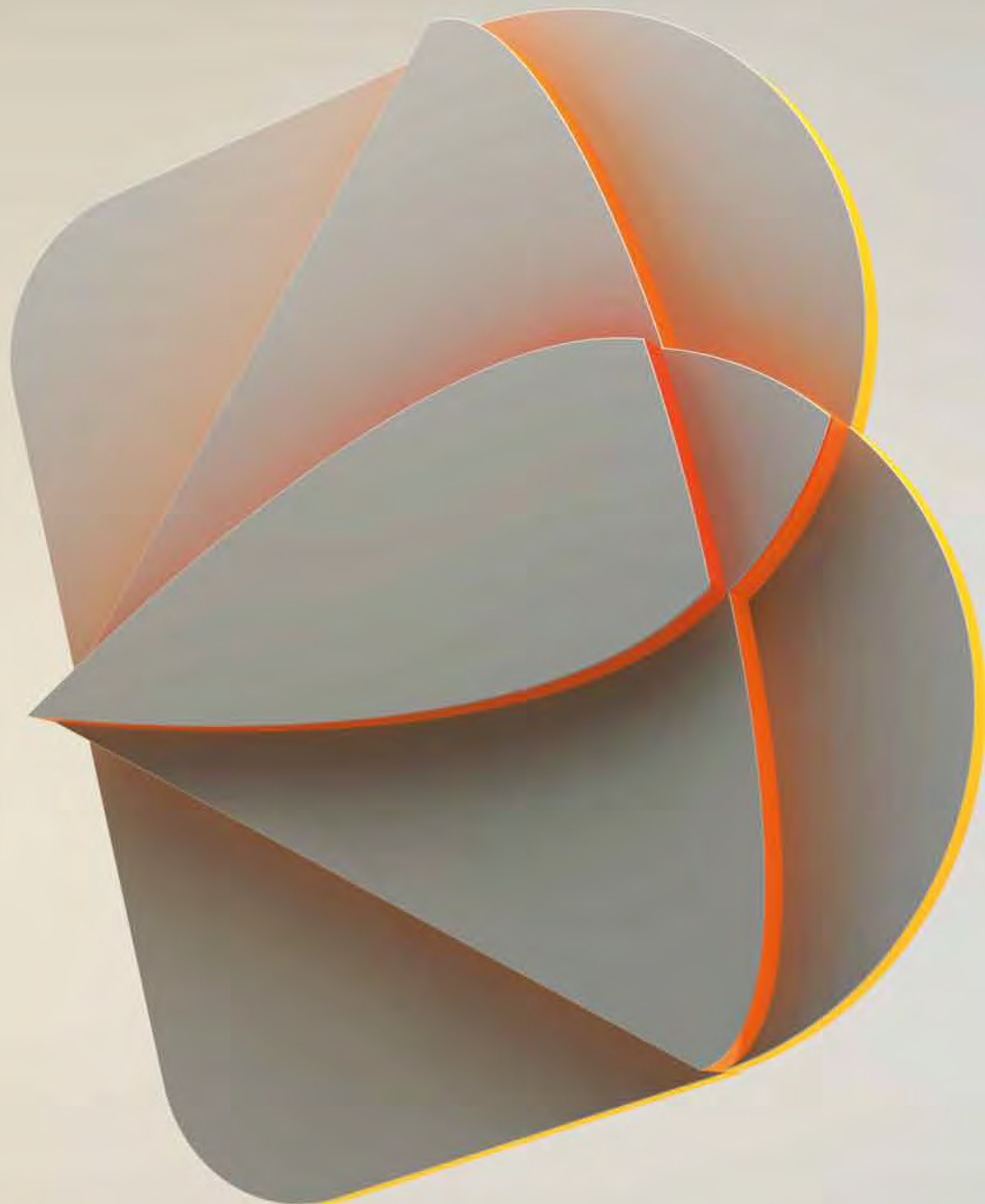


Os Activos ponderados pelo risco totalizaram AKZ 100.042.384 milhares (USD 1.049.961 milhares) de acordo com o novo modelo de cálculo, baseado no instrutivo n.º3 / 2011.

Evolução dos Fundos próprios e Activos Ponderados



O Rácio de Solvabilidade, calculado com base no mesmo instrutivo do Banco Nacional de Angola, cifrou-se em 16%.



11

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

11

Proposta de Aplicação dos Resultados

Em 16 de Março de 2012, o Conselho de Administração, deliberou propor em Assembleia-Geral a seguinte aplicação de resultados:

Trabalhadores	AKZ 80.517 milhares (2,50 % do resultado Líquido);
Reserva Legal	AKZ 644.139 milhares (20 % do resultado Líquido);
Resultados Transitados	AKZ 1.851.900 milhares (57,50 % do resultado Líquido);
Dividendos	AKZ 644.139 milhares (20 % do resultado Líquido).

O Resultado líquido do exercício, no montante de AKZ 3.220.695 milhares, corresponde a um lucro por acção de AKZ 1.610 milhares (2010 foi de AKZ 1.474 milhares).

Pelo Conselho de Administração

Mário A. Palhares
Presidente do Conselho de Administração

12

APROVAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



12

Aprovação do Conselho
de Administração

Os Administradores do Banco de Negócios Internacional, S.A.R.L., são responsáveis pela preparação das demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com o plano de contas das instituições financeiras (CONTIF).

Para manter a legitimidade das contas apresentadas o banco dispõe de um sistema de controlo interno administrativo e aplicações tecnológicas que permitem validar as contas.

As demonstrações financeiras referente ao exercício que terminou a 31 de Dezembro de 2011, auditadas e constantes das páginas seguintes foram aprovadas pelo Conselho de Administração a 16 de Março de 2012.

Mário A. Palhares

Presidente do Conselho de Administração



José Boyol

Vice-presidente do Conselho de Administração



Joaquim Nunes

Administrador



Carlos Rodrigues

Administrador



Sandro Africano

Administrador



13

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



13

Demonstrações Financeiras - Balanço patrimonial
Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010

		2011	2011	2010	2010
	Notas	AKZ'000	USD'000	AKZ'000	USD'000
Caixa e disponibilidades no Banco Central	4	19 072 947	200 174	18 608 099	200 858
Disponibilidades sobre Instituições Financeiras	5	4 536 080	47 607	5 786 382	62 459
Aplicações de liquidez		5 166 523	54 223	3 155 066	34 056
. Operações no mercado monetário interfinanceiro	6	5 166 523	54 223	3 155 066	34 056
Títulos e valores mobiliários		12 649 622	132 760	19 564 673	211 184
. Mantidos para negociação	7	-	-	16 717 646	180 453
. Mantidos até ao vencimento	7	12 649 622	132 760	2 847 027	30 731
Créditos a sistemas de pagamentos		-	-	206 001	2 224
Créditos		62 014 565	650 852	55 978 708	604 241
. Créditos	8	64 269 948	674 523	57 360 199	619 153
. Provisões para clientes de liquidação duvidosa	8	(2 255 383)	(23 671)	(1 381 491)	(14 912)
Outros valores	9	1 272 302	13 353	938 667	10 132
Imobilizações financeiras	10	381 058	3 999	39 058	422
Imobilizações corpóreas e em curso	11	10 426 190	109 424	8 143 374	87 901
Imobilizações incorpóreas	11	197 305	2 071	184 509	1 992
Total do activo		115 716 592	1 214 463	112 604 538	1 215 468
PASSIVO E FUNDOS PRÓPRIOS					
Depósitos		86 224 047	904 934	74 139 791	800 274
. Depósitos à ordem	12	34 633 553	363 484	31 348 564	338 380
. Depósitos à prazo	12	51 574 962	541 287	42 788 034	461 859
. Outros depósitos	12	15 533	163	3 193	34
Captações com títulos e valores mobiliários		-	-	1 444 080	15 588
Obrigações no sistema de pagamentos	13	855 327	8 977	1 249 032	13 482
Operações cambiais		3 802	40	-	-
Outras captações		10 366 214	108 795	19 148 958	206 696
. Dívida subordinada	14	4 837 949	50 775	4 714 818	50 892
. Outras captações contratadas	14	5 528 265	58 020	14 434 139	155 804
Outras obrigações	15	1 674 048	17 569	2 586 324	27 917
Provisões para responsabilidades prováveis	16	55 572	583	87 719	947
Total do passivo		99 179 010	1 040 898	98 655 903	1 064 904
Capital social	17	6 039 104	63 381	6 039 104	65 187
Reservas e fundos	17	3 203 072	33 617	2 581 943	27 870
Reserva de conversão	2	-	(499)	-	(230)
Resultados transitados	17	4 074 711	42 765	2 379 640	25 686
Resultado líquido do exercício		3 220 695	34 301	2 947 948	32 051
Total dos fundos próprios		16 537 582	173 565	13 948 635	150 564
Total do passivo e capitais próprios		115 716 592	1 214 463	112 604 538	1 215 468

Demonstração dos Resultados
Referente aos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010

		2011	2011	2010	2010
	Notas	AKZ'000	USD'000	AKZ'000	USD'000
Proveitos de instrumentos financeiros activos	18	9 154 317	97 495	8 793 441	95 604
Custos de instrumentos financeiros passivos	19	(3 728 991)	(39 714)	(5 013 818)	(54 511)
Margem financeira		5 425 326	57 781	3 779 623	41 093
Resultados de negociações e ajustes ao justo valor		51 266	546	5 953	65
Resultados em operações cambiais	20	2 087 309	22 230	1 309 353	14 235
Resultado da prestação de serviços financeiros	21	2 086 802	22 225	1 605 158	17 452
Provisões para crédito de liquidação duvidosa	22	(1 993 945)	(21 236)	(433 331)	(4 711)
Resultado de intermediação financeira		7 656 758	81 546	6 266 755	68 133
Custos com o pessoal	23	(1 579 277)	(16 820)	(1 265 393)	(13 757)
Fornecimentos de terceiros	24	(1 989 161)	(21 185)	(1 587 161)	(17 256)
Impostos e taxas não incidentes sobre o resultado		(20 953)	(223)	(2 095)	(23)
Penalidades aplicadas por autoridades reguladoras		(233)	(3)	(4 048)	(44)
Depreciações e amortizações	25	(858 123)	(9 139)	(707 201)	(7 689)
Recuperação de custos		18 478	197	2 802	30
Provisões sobre outros valores e responsabilidades prováveis		56 933	606	-	-
Outros proveitos e custos operacionais	26	411 255	4 380	206 439	2 244
Resultado operacional		3 695 676	39 359	2 910 098	31 639
Resultado não operacional	27	394 137	4 198	37 851	412
Resultado antes de imposto e outros encargos		4 089 813	43 557	2 947 948	32 051
Encargos sobre o resultado corrente	28	(869 118)	(9 256)	-	-
Resultado líquido do exercício		3 220 695	34 301	2 947 948	32 051

Notas às demonstrações financeiras
Para os exercícios findos em 31 de Dezembro
de 2011 e 2010

1. Constituição e actividade

O Banco de Negócios Internacional, S.A., doravante igualmente designado por “Banco”, com sede em Luanda, é um Banco de capitais privados constituído em 02 de Fevereiro de 2006, tendo como objecto social o exercício da actividade bancária, nos termos e dentro dos limites da lei Angolana. A actividade comercial teve início no dia 13 de Novembro de 2006.

2. Bases de apresentação e divulgação

a) Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras que incluem o balanço patrimonial, a demonstração dos resultados, a demonstração das mutações nos fundos próprios, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, foram aprovadas pela Assembleia Geral do Banco, no dia 02 de Abril de 2012 e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do princípio da especialização no qual os itens são reconhecidos como activos, passivos, fundos próprios, proveitos e custos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos estabelecidos no Plano Contabilístico das Instituições Financeiras (CONTIF), conforme definido no Instrutivo nº 09/07, de 19 de Setembro, do Banco Nacional de Angola, e actualizações subsequentes.

O CONTIF tem por objectivo uniformizar os registos contabilísticos, sistematizar os procedimentos e critérios de registo, estabelecer regras para divulgação de informações, tudo em consonância com as melhores práticas internacionais, procurando convergir às normas internacionais de contabilidade (IFRS – International Financial Reporting Standards) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

As demonstrações financeiras foram elaboradas em milhares de Kwanzas (AKZ'000) em observância da convenção do custo histórico e de acordo com os princípios contabilísticos e normas do Plano Contabilístico do Sistema Bancário conforme estabelecido pelo Banco Nacional de Angola.

No sentido de proporcionar a divulgação das demonstrações financeiras em referencial comparativo universal, as demonstrações financeiras são também apresentadas em milhares de Dólares Americanos (USD'000), de acordo com a seguinte política de conversão.

As taxas de câmbio AKZ/USD utilizadas na preparação da informação financeira em USD foram as seguintes:

Exercício findo em	Taxa média	Taxa de encerramento
31.12.10	91,978	92,643
31.12.11	93,895	95,282

As demonstrações financeiras expressas em AKZ foram convertidas para USD através da utilização das seguintes taxas de câmbio:

- | Taxa de encerramento – para a totalidade dos activos, passivos e capitais próprios;
- | Taxa média – para a demonstração de resultados.

As diferenças de câmbio originadas na conversão para USD foram incluídas na rubrica de capitais próprios denominada “Reserva de conversão”.

b) Âmbito de apresentação

O Banco não detém nem é participante em qualquer conglomerado financeiro, nos termos definidos no Aviso nº 15/07, de 12 de Setembro de 2007. Nos termos do estabelecido no Aviso nº 14/07, de 12 de Setembro, a preparação de demonstrações financeiras consolidadas do conglomerado financeiro não lhe é aplicável.

c) Comparabilidade

Durante o exercício de 2011, o Banco foi consistente na aplicação dos critérios de contabilização adoptados no exercício anterior.

d) Derrogações

As constantes do anexo às demonstrações financeiras estão em conformidade com o estabelecido no Aviso nº 15/07, de 28 de Setembro, excepto quanto a:

- | Informação relativa ao lucro ou prejuízo líquido, proveitos ou custos operacionais e não operacionais contabilizados como ajustes de investimentos, dadas as demonstrações financeiras da participada não se encontrarem disponíveis (Nota 11);
- | Actualização monetária do imobilizado corpóreo e respectivas amortizações, de acordo com o disposto nos Avisos 11/07 de 12 de Setembro, 02/09 de 8 de Maio e a Directiva nº 3-DSI-07 de 25 de Setembro. Caso o Banco procedesse ao cálculo da actualização monetária, esta deveria ser registada em contas de custos do exercício.

3. Políticas contabilísticas

A seguir são descritas as principais políticas contabilísticas utilizadas na elaboração das demonstrações financeiras, as quais, têm sido consistentemente aplicadas:

a) Reconhecimento de custos e proveitos

Os custos e proveitos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio da especialização do exercício.

b) Provisão para crédito de liquidação duvidosa

A provisão de crédito de liquidação duvidosa foi constituída de acordo com o disposto no Aviso nº 4/11, de 08 de Junho, do Banco Nacional de Angola e destina-se a cobrir riscos potenciais existentes na carteira de crédito, incluindo-se crédito vivo, crédito e juros vencidos, descobertos, juros a receber, garantias prestadas e linhas de crédito irrevogáveis não utilizadas.

Para efeitos do cálculo de provisionamento, foi efectuada a classificação de todas as operações de crédito reportadas a 31 de Dezembro de 2011 sendo esta a classificação inicial para efeitos do Aviso nº 4/11. O processo de classificação teve em consideração as informações relativas às características e riscos do tomador de crédito, da operação e suas garantias no momento da classificação.

As provisões foram calculadas considerando as taxas associadas ao nível de risco obtido pela classificação final de cada operação de crédito, a qual difere da classificação inicial, por se encontrar afectada pelo arrastamento por incumprimento do cliente.

O processo de arrastamento resulta na conversão da classificação inicial das operações de um cliente, numa classificação única para todas as operações do cliente, a qual reflecte o nível de risco da pior classificação individual das operações do cliente.

A provisão para adiantamentos a depositantes é constituída de acordo com o disposto no Aviso nº 4/11 de 8 de Junho, do Banco Nacional de Angola, encontrando-se as operações com antiguidade superior a 30 dias provisionadas na sua totalidade.

Notas às demonstrações financeiras
Para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010

Tendo por base a classificação final por operação, após a aplicação do efeito de arrastamento, o Banco aplicou as percentagens de provisionamento associadas às diferentes classes de risco, em função do tempo decorrido desde a data de incumprimento das operações, considerando os níveis mínimos admissíveis, conforme se apresenta abaixo:

Classe de Risco	% de Provisionamento
A	0%
B	1%
C	3%
D	10%
E	20%
F	50%
G	100%

De acordo com os critérios definidos pelo Banco Nacional de Angola, os créditos classificados como de risco nível G são transferidos para a conta extrapatrimonial específica, após decorridos seis meses da sua classificação nesse nível de risco, desde que apresente atraso superior a 180 dias, mediante a utilização das provisões constituídas.

O Banco procede à anulação de juros vencidos com atraso superior a 60 dias e não reconhece juros a partir dessa data até ao momento em que o cliente regularize a sua situação.

c) Transacções em moeda estrangeira

Os resultados expressos em moeda estrangeira são registados de acordo com os princípios do sistema multimoeda, segundo o qual, cada operação é registada exclusivamente em função das moedas intervenientes. De acordo com este método, os saldos contabilísticos expressos em moeda estrangeira são convertidos para Kwanzas, no fecho de cada mês contabilístico, através da aplicação da média dos câmbios de compra e venda publicados pelo Banco Nacional de Angola.

Posição à Vista

A posição à vista é constituída pelo saldo líquido de activos e passivos da mesma moeda, assim como das operações à vista a aguardar liquidação e das operações a prazo com vencimento nos dois dias úteis subsequentes.

A posição à vista é reavaliada mensalmente ao câmbio médio publicado pelo Banco Nacional de Angola. As diferenças cambiais apuradas são registadas como custos ou proveitos do exercício.

Notas e moedas estrangeiras

As notas e moedas estrangeiras são reavaliadas mensalmente com base nos câmbios médios do fim do mês publicados pelo Banco Nacional de Angola. As diferenças cambiais são registadas como custos ou proveitos do exercício.

Conversão em Kwanzas de resultados em moeda estrangeira

Com referência ao final de cada mês, todos os resultados expressos em moeda estrangeira são convertidos para Kwanzas como base na média dos câmbios de compra e venda do último dia do mês. Este procedimento provoca a alteração da posição de câmbio à vista em cada moeda estrangeira envolvida face à moeda nacional.

Os proveitos/custos em cada moeda estrangeira são creditados/debitados por contrapartida da respectiva posição cambial à vista.

Posição Cambial a Prazo

A posição cambial a prazo em cada moeda é dada pelo saldo líquido dos activos e passivos das operações a prazo aguardando liquidação e que não estejam a cobrir a posição cambial à vista. Todos os contratos relativos a estas operações são reavaliados mensalmente com base na taxa média de referência do Banco Nacional de Angola. As diferenças para os contravalores em Kwanzas, às taxas contratadas, representam o proveito ou o custo da reavaliação da posição a prazo, sendo registadas numa conta de reavaliação da posição cambial por contrapartida de custos ou proveitos do exercício.

d) Títulos e Valores Mobiliários

Títulos de Negociação

São considerados títulos de negociação aqueles que são adquiridos com o objectivo de venda num prazo que não exceda os seis meses.

Os títulos emitidos a valor descontado Títulos do Banco Central (BT's – Bilhetes do Tesouro e TBC's – Títulos do Banco Central) são registados pelo valor de reembolso (valor nominal). O diferencial entre o valor nominal e o valor de aquisição é considerado como receitas com proveito diferido. Mensalmente os juros corridos são levados às respectivas sub contas de proveitos.

Títulos Mantidos até ao Vencimento

Consideram-se títulos mantidos até ao vencimento, aqueles para os quais haja a intenção e a capacidade financeira do Banco de mantê-los até ao vencimento.

Os títulos classificados nesta rubrica são registados ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos (incluindo periodificação do juro e do prémio/desconto por contrapartida de resultados).

Os Bilhetes do Tesouro, os Títulos do Banco Central e as Obrigações do Tesouro em moeda externa (USD) são registados ao valor de reembolso (valor nominal). A diferença entre o valor nominal e o valor de aquisição é considerado receita com proveito diferido. A especialização dos juros é efectuada numa base mensal, tendo por base o valor nominal e a taxa de juro aplicável ao período, sendo estes levados à respectiva conta de proveitos.

e) Participações

As participações financeiras encontram-se valorizadas ao custo de aquisição em AKZ.

A avaliação da relevância das participações e a determinação da sua valorização é efectuada de acordo com o Instrutivo n.º 8/07, de 12 de Setembro, o qual define o âmbito e regras de aplicação do método de equivalência patrimonial. Sempre que não exista informação suficiente para a avaliação e determinação da valorização da participada, a mesma é mantida ao custo de aquisição em Kwanzas.

f) Imobilizações Incorpóreas e Corpóreas

As imobilizações incorpóreas são constituídas por custos de aquisição e desenvolvimento de softwares, utilizados em processamento de dados, gastos inerentes à constituição, organização, reestruturação, expansão e/ou modernização do Banco.

O imobilizado corpóreo encontra-se registado ao respectivo custo de aquisição, não se tendo procedido à actualização monetária, conforme referido na alínea d) da Nota 2.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes por duodécimos, aplicando-se as taxas anuais máximas permitidas para efeitos fiscais, as quais que não diferem substancialmente da vida útil esperada.

Notas às demonstrações financeiras
Para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010

As taxas de amortização mais representativas para os principais elementos do imobilizado são as seguintes:

	Taxas
Imobilizado incorpóreo	33%
Imóveis	
. Edifícios	2%
. Obras em edificios arrendados	10%
Equipamento	
. Mobiliário e Material	10%
. Máquinas e Ferramentas	10% e 14,28%
. Equipamento Informático	25%
. Instalações Interiores	10%
. Material de Transporte	33%
. Equipamento de Segurança	10%

g) Reservas de Actualização Monetária do Capital Social e de Outros Elementos dos Capitais Próprios

Os critérios de actualização monetária do capital social e de outros elementos dos Capitais próprios adoptados baseiam-se no estipulado no Aviso n.º 02/09, de 8 de Maio, e Directiva n.º 3-DSI-07, de 25 de Setembro, a qual estipula que a actualização deve ser efectuada em função do IPC – Índice de Preços ao Consumidor divulgado no sítio do Banco Nacional de Angola.

h) Provisões para Responsabilidades Prováveis

As provisões são constituídas com base na existência de situações presentes (legais ou construtivas), resultantes de eventos passados, para as quais seja provável o dispêndio de recursos e o montante seja determinado com fiabilidade. As provisões reflectidas nas demonstrações financeiras correspondem à melhor estimativa do Banco relativa aos eventuais montantes que seria necessário desembolsar para liquidar a responsabilidade existente à data do balanço (Nota 16).

Para os casos em que não seja provável o futuro dispêndio de recursos, a responsabilidade é classificada como um passivo contingente e, caso a probabilidade e de concretização não seja remota, objecto apenas de divulgação no anexo às contas.

i) Imposto Industrial

O Banco encontra-se sujeito a tributação do Imposto Industrial, sendo a tributação dos seus rendimentos efectuada nos termos dos números 1 e 2 do Artigo 72º, da Lei n.º 18 / 92, de 3 de Julho, a taxa aplicável de 35%, na sequência da Lei n.º 5 / 99, de 6 de Agosto, considerado fiscalmente um contribuinte do Grupo A. O imposto sobre o rendimento do exercício é determinado com base no resultado operacional do Banco o qual é deduzido dos proveitos isentos e acrescido dos custos não aceites fiscalmente. As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de 5 anos.

4. Caixa e disponibilidades no Banco Central

A rubrica Caixa e disponibilidades no banco Central é analisada como segue:

	2011	2011	2010	2010
	AKZ'000	USD'000	AKZ'000	USD'000
Caixa	3 976 185	41 731	2 283 622	24 650
Moeda nacional	2 514 352	26 389	1 496 542	16 154
Moeda estrangeira				
. Em dólares dos Estados Unidos	1 178 155	12 365	547 080	5 905
. Em Euros	269 595	2 829	233 437	2 520
. Em Randes	11 692	123	6 163	67
. Em Libras	2 391	25	400	4
Depósitos no Banco Central	15 096 762	158 443	16 324 477	176 208
Moeda nacional	10 074 525	105 734	11 612 577	125 348
Moeda estrangeira				
. Em dólares dos Estados Unidos	5 022 237	52 709	4 711 900	50 861
	19 072 947	200 174	18 608 099	200 858

O saldo de Depósitos no Banco Central, a 31 de Dezembro de 2011, inclui o montante de AKZ 14.729.144 milhares (USD 154.285 milhares), que visam satisfazer as exigências de reservas mínimas de caixa. Comparativamente ao período homólogo o saldo correspondente às reservas mínimas de caixa da foi AKZ 14.811.402 milhares (USD 159.876 milhares).

O coeficiente de Reservas Obrigatórias a ser aplicado sobre os saldos diários das rubricas que compõem a base de depósitos de clientes é de 25% para moeda nacional e 15% para moedas estrangeiras, conforme disposto no Instrutivo nº 03/2010, de 04 de Junho.

Os depósitos à ordem no Banco Nacional de Angola, bem como os domiciliados em outras instituições de crédito no estrangeiro, não são remunerados.

Notas às demonstrações financeiras
Para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010

5. Disponibilidades sobre Instituições Financeiras

A rubrica Disponibilidades sobre Instituições Financeiras é analisada como segue:

	2011	2011	2010	2010
	AKZ'000	USD'000	AKZ'000	USD'000
Em Inst. Crédito no País				
Cheques a cobrar	166 740	1 750	-	-
	166 740	1 750	-	-
Em Inst. Crédito no estrangeiro				
Depósitos à ordem:				
. Em dólares dos Estados Unidos	3 466 506	36 381	4 997 493	53 944
. Em Euros	877 554	9 210	778 072	8 399
. Em Randes	339	4	-	-
. Em Libras	24 942	262	1 817	20
. Em Kwanzas	-	-	9 000	97
	4 369 340	45 857	5 786 382	62 459
	4 536 080	47 607	5 786 382	62 459

A rubrica disponibilidades em outras instituições de crédito no estrangeiro engloba os saldos das contas junto dos bancos correspondentes inserindo-se estes montantes na gestão da actividade corrente do Banco.

Os saldos junto de entidades relacionadas ascendem a AKZ 1.590.230 milhares, ou seja equivalentes a USD 16.690 milhares (Nota 30).

6. Aplicações de Liquidez

A rubrica Aplicações de Liquidez é analisada como segue:

	2011	2011	2010	2010
	AKZ'000	USD'000	AKZ'000	USD'000
Aplicações de liquidez no País				
Aplicações junto do Banco Central em AKZ	500 000	5 248	-	-
Juros a receber	50	0,5	-	-
	500 050	5 248	-	-
Aplicações de liquidez no estrangeiro				
Em Dólares dos Estados Unidos	2 815 165	29 546	1299628	14028,4
Em Euros	1 851 308	19 430	1855437	20027,8
	4 666 473	48 975	3 155 066	34 056
Total	5 166 523	54 223	3 155 066	34 056

A conta aplicações em Instituições de crédito no estrangeiro inclui os colaterais de cartões de crédito VISA e MASTERCARD num total de AKZ 1.050.485 milhares (USD 11.025 milhares). Em 2010 a conta aplicações em instituições de crédito no estrangeiro abrangeu os colaterais de cartões de crédito VISA e colaterais associados à linha de crédito obtida junto de uma instituição de crédito, num total de AKZ 2.401.104 milhares (USD 25.918 milhares).

Em 31 de Dezembro de 2011 os depósitos à prazo no estrangeiro venciam juros às taxas que variaram entre 0,42% e 0,80% para 3 operações em dólares americanos, e entre 0,80% e 1,17% para as 3 operações em euros. Em 31 de Dezembro de 2010 os depósitos à prazo no estrangeiro venciam juros às taxas de 0,15% e 0,45% para 2 operações em dólares americanos, e entre 1,00% e 1,31% para as 6 operações em euros. O prazo residual de vencimento das operações a 31 de Dezembro de 2011 e 2010 era de:

	2011	2011	2010	2010
	AKZ'000	USD'000	AKZ'000	USD'000
Aplicações em Inst. Crédito no estrangeiro				
Até 3 meses	3 780 623	39 678	744 757	8 039
De 3 a 6 meses	335 415	3 520	247 854	2 675
De 6 meses a 1 ano	-	-	1 233 709	13 317
Prazo indeterminado	1 050 485	11 025	928 746	10 025
	5 166 523	54 223	3 155 066	34 056

O saldo da rubrica Prazo indeterminado registou um montante de AKZ 1.050.485 milhares (USD 11.025 milhares), referente a colateralização de transacções com a VISA e a MASTERCARD. Em relação ao período homólogo esta rubrica cifrou-se em AKZ 928.746 milhares (USD 10.025 milhares), alusiva apenas à VISA.

7. Títulos e Valores Mobiliários

A rubrica Títulos e Valores Mobiliários é analisada como segue:

	2011	2011	2010	2010
	AKZ'000	USD'000	AKZ'000	USD'000
Títulos mantidos para Negociação Moeda Nacional	-	-	16 717 646	180 452
Títulos detidos até ao vencimento	12 649 622	132 760	2 847 027	30 731
Titulos do Banco Central Moeda Nacional	597 142	6 267	-	-
Bilhetes do Tesouro Moeda Nacional	7 995 207	83 911	-	-
Obrigações do Tesouro Moeda Nacional	2 367 657	24 849	1 204 633	13 004
Obrigações do Tesouro Moeda Estrangeira	1 689 616	17 733	1 642 394	17 728
	12 649 622	132 760	19 564 673	211 184

Notas às demonstrações financeiras
Para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010

A 31 de Dezembro de 2011 a carteira de títulos do Banco era composta exclusivamente por títulos mantidos até ao vencimento, nomeadamente os Títulos do Banco Central, Bilhetes do Tesouro e Obrigações do Tesouro em Moeda Estrangeira e em Moeda Nacional indexadas ao dólar. Faz igualmente parte da rubrica a especialização dos juros estabelecida em AKZ 198.009 milhares (USD 2.078 milhares) para Títulos do Banco Central e Bilhetes do Tesouro, assim como AKZ 36.663 milhares (USD 385 milhares) para as Obrigações do Tesouro em Moeda Estrangeira e em Moeda Nacional. A 31 de Dezembro de 2010, os juros associados aos Títulos do Banco Central e Bilhetes do Tesouro mantidos para Negociação somavam AKZ 1.039.060 milhares (USD 11.216 milhares) e AKZ 11.736 milhares (USD 127 milhares) para as Obrigações do Tesouro em Moeda Nacional e Estrangeira, mantidas até ao vencimento.

Durante o exercício de 2011, o Banco procedeu à reclas-sificação da carteira de títulos mantidos para negociação para títulos detidos até ao vencimento. O Banco pretende manter os Títulos do Banco Central e os Bilhetes do Tesouro em carteira a 31 de Dezembro de 2011 até ao seu vencimento.

A rubrica Títulos e Valores Mobiliários e as respectivas taxas médias de 2011 são apresentadas a seguir:

	Taxa média	2011	2011
	%	AKZ'000	USD'000
Títulos do Banco Central Moeda Nacional	7,24	597 142	6 267
	6,16	7 995 207	83 911
Bilhetes do Tesouro Moeda Nacional	6,16	7 995 207	83 911
Obrigações do Tesouro Indexadas Moeda Estrangeira	3,81	1 689 616	17 733
Obrigações do Tesouro Moeda Nacional	7,04	2 367 657	24 849
		12 649 622	132 760

O saldo constante na rubrica Títulos até ao vencimento é composto por Obrigações do Tesouro em moeda nacional indexada ao dólar, por Obrigações do Tesouro em moeda externa emitidas em 2007 e 2008 com vencimento entre 3 e 11 anos, Títulos do Banco Central e Bilhetes do Tesouro.

A informação relativa à quantidade, valor nominal, valor de aquisição, valor médio de aquisição, valor de cotação e valor de balanço, encontra-se detalhada no Anexo II.

A rubrica Títulos e Valores Mobiliários e as respectivas taxas médias de 2010 são apresentadas abaixo:

	Taxa média	2011	2011
	%	AKZ'000	USD'000
Títulos do Banco Central Moeda Nacional	16,25	10 460 031	112 907
	3,81	2 367 687	24 849
Bilhetes do Tesouro Moeda Nacional	11,35	6 257 615	67 545
		16 717 646	180 452
Obrigações do Tesouro Indexadas Moeda Estrangeira	7,00	1 204 633	13 003
Obrigações do Tesouro Moeda Nacional	3,64	4 642 394	17 728
		2 847 027	30 731

8. Créditos

A rubrica de crédito sobre clientes é apresentada como segue:

	2011	2011	2010	2010
	AKZ'000	USD'000	AKZ'000	USD'000
Em Moeda Nacional				
. Empresas	32 955 878	345 877	17 834 697	192 510
. Particulares	4 474 032	46 956	2 840 524	30 661
	37 429 910	392 833	20 675 221	223 171
Em Moeda Estrangeira				
. Empresas	21 614 028	226 842	25 990 791	280 548
. Particulares	1 474 959	15 480	1 664 752	17 969
	23 088 987	242 322	27 655 543	298 517
Juros a receber	851 484	8 936	776 542	8 382
Total	61 370 381	644 091	49 107 307	530 070
Créditos vencidos	2 899 567	30 431	8 252 892	89 083
Total de Crédito	64 269 948	674 523	57 360 199	619 153
Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa (Nota 22)	(2 255 383)	(23 671)	(1 381 491)	(14 912)
	62 014 565	650 852	55 978 708	604 241

Notas às demonstrações financeiras
Para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010

No âmbito da política de recursos humanos do Banco, o saldo de crédito concedido aos colaboradores do Banco, foi de AKZ 688.843 milhares (USD 7.230 milhares). Em 2010, o crédito concedido aos colaboradores somou AKZ 514.695 milhares (USD 5.555 milhares).

O saldo de créditos e juros vencidos em 2011, perfaz AKZ 3.098.886 milhares (USD 32.523 milhares), em relação aos AKZ 8.516.355 milhares (USD 91.927 milhares) registados em 2010.

O crédito vincendo em Dezembro de 2011 somava AKZ 60.518.896 milhares (USD 635.155 milhares). Comparativamente ao período homólogo, o crédito vincendo cifrou-se em AKZ 48.330.764 milhares (USD 521.688 milhares).

O crédito sobre de acordo com a modalidade de financiamento é apresentada segmentada como segue:

	2011	2011	2010	2010
	AKZ'000	USD'000	AKZ'000	USD'000
Crédito normal	15 889 832	166 766	7 925 216	85 546
Vincendo	14 662 160	153 881	6 315 680	68 172
Vencido	1 227 672	12 884	1 609 536	17 374
Financiamento	20 808 256	218 385	28 375 750	306 291
Vincendo	19 148 293	200 964	22 937 903	247 595
Vencido	1 659 963	17 421	5 437 847	58 697
Crédito em conta corrente	23 324 773	244 797	17 260 484	186 312
Vincendo	23 312 842	244 671	16 054 974	173 299
Vencido	11 931	125	1 205 510	13 012
Cartões	197 892	2 077	113 167	1 222
Vincendo	197 892	2.077	113 167	1 222
Vencido	-	-	-	-
Descoberto bancário	3 197 710	33 560	2 909 040	31 401
Vincendo	3 197 710	33 560	2 909 040	31 401
Vencido	-	-	-	-
Juros a receber	851 485	8 936	776 542	8 382
Total	64 269 948	674 523	57 360 199	619 153

A 31 de Dezembro de 2011 o crédito por sector de actividade é apresentado como segue:

	2011			
AKZ'000	Crédito vivo	Garantias prestadas	Total	%
Prestação de serviços	19 464 873	1 965 699	21 430 571	30,69%
Particulares	7 611 820	1 138 381	8 750 201	12,53%
Comércio a grosso e a retalho	6 923 487	130 723	7 054 210	10,10%
Transporte, armazenagem e comunicação	9 175 693	-	9 175 693	13,14%
Instituições bancárias e intermediação monetária	3 159 521	-	3 159 521	4,52%
Construção geral	7 214 976	1 978 895	9 193 872	13,17%
Extração e preparação minérios	3 450 492	-	3 450 492	4,94%
Indústrias transformadoras	3 442 948	288 868	3 731 815	5,34%
Agricultura e pastoreia	1 448 804	54 654	1 503 458	2,15%
Órgãos públicos	605 529	-	605 529	0,87%
Alojamento e restauração	101 336	-	101 336	0,15%
Outros sectores	818 985	-	818 985	1,17%
Juros a receber	851 485	-	851 485	1,22%
	64 269 948	5 557 220	69 827 168	100%

A 31 de Dezembro de 2010 o crédito por sector de actividade é apresentado como segue:

	2010			
AKZ'000	Crédito vivo	Garantias prestadas	Total	%
Prestação de serviços	16 851 580	234 859	17 086 439	28,62%
Particulares	6 238 910	-	6 238 910	10,45%
Comércio a grosso e a retalho	4 740 782	50 725	4 791 506	8,02%
Transporte, armazenagem e comunicação	12 409 620	-	12 409 620	20,78%
Instituições bancárias e intermediação monetária	3 361 019	-	3 361 019	5,63%
Construção geral	5 989 591	1 952 211	7 941 802	13,30%
Extração e preparação minérios	2 086 212	-	2 086 212	3,49%
Indústrias transformadoras	3 721 838	-	3 721 838	6,23%
Agricultura e pastoreia	266 411	27 793	294 204	0,49%
Órgãos públicos	470 440	-	470 440	79,00%
Alojamento e restauração	136 650	83 379	220 029	0,37%
Outros sectores	310 593	-	310 593	0,52%
Juros a receber	776 542	-	776 542	1,30%
	57 360 199	2 348 966	59 709 165	100%

Notas às demonstrações financeiras
Para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010

Os movimentos de provisões para créditos de liquidação duvidosa são analisados como segue:

	2011	2011	2010	2010
	AKZ'000	USD'000	AKZ'000	USD'000
Saldo em 1 de Janeiro	1.381.491	14.912	978.946	10.567
Dotações do exercício	2.134.713	22.404	703.508	7.594
Reversões do exercício	(196.340)	(2.061)	(300.963)	(3.249)
Utilizações	(1.064.481)	(11.172)		
Saldo em 31 de Dezembro	2.255.383	24.084	1.381.491	14.912

Em 31 de Dezembro de 2011 a maturidade do Crédito sobre Clientes, por prazos residuais para o seu vencimento, desdo-bra-se da seguinte forma:

	Por moeda 2011		Total	
	Em moeda nacional	Em moeda estrangeira	AKZ'000	USD'000
	AKZ'000	AKZ'000		
Até 3 meses	5 474 681	6 428 182	11 902 862	124 922
De 3 meses a 1 ano	9 451 567	8 149 570	17 601 137	184 727
De 1 ano até 3 anos	8 588 039	7 368 071	15 956 110	167 462
De 3 anos até 5 anos	6 315 568	200 757	6 516 325	68 390
Mais de 5 anos	9 381 940	2 018 905	11 400 845	119 654
Prazo indeterminado	37 822	3 362	41 184	432
Juros a receber			851 485	8 936
Total	39 249 616	24 168 847	64 269 948	674 523

Em 31 de Dezembro de 2010 a maturidade do Crédito sobre Clientes, por prazos residuais para o seu vencimento, desdo-bra-se da seguinte forma:

	Por moeda 2010		Total	
	Em moeda nacional	Em moeda estrangeira	AKZ'000	USD'000
	AKZ'000	AKZ'000		
Até 3 meses	6 305 857	4 223 187	10 529 044	113 652
De 3 meses a 1 ano	3 411 150	6 321 986	9 733 136	105 061
De 1 ano até 3 anos	3 510 297	13 536 730	17 047 027	184 008
De 3 anos até 5 anos	4 905 916	4 718 680	9 624 596	103 889
Mais de 5 anos	2 503 427	2 739 828	5 243 255	56 596
Prazo indeterminado	2 490 561	1 916 037	4 406 598	47 565
Juros a receber	-	-	776.542	8 382
Total	23 127 209	33 456 448	57 360 199	619 153

As taxas médias ponderadas de créditos em moeda nacional e estrangeira são apresentadas da seguinte forma:

Moeda	2011	2010
Kwanzas	15,55%	19,57%
Euros	1,28%	1,49%
Dólares	9,18%	9,78%
Randes	40,00%	40,00%

9. Outros Valores

A rubrica Outros Valores é analisada como segue:

	2011	2011	2010	2010
	AKZ'000	USD'000	AKZ'000	USD'000
Outros Valores				
Devedores diversos	668 788	7 019	887 801	9 583
Despesas antecipadas	99 305	1 042	39 471	426
Material de expediente	30 982	325	15 755	170
Bens não uso próprio	484 059	5 080	-	-
Mensualisações	(10 832)	(114)	(4 359)	(47)
Total	1 272 302	13 353	938 667	10 132

10. Imobilizações financeiras

Fazem parte da rubrica de Imobilizações financeiras a realização de parte do capital da participação no BNI Europa com sede em Lisboa, no valor de AKZ 381.058 milhares (USD 3.999 milhares), bem como a participação na empresa EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, SARL, a qual se dedica à gestão de meios electrónicos de pagamento e serviços complementares, com sede em Luanda, no valor de AKZ 39.058 milhares (USD 410 milhares).

Empresa	Moeda	Capital Social	Espécie	N.º de Acções	% Participação
Emis	AKZ	1 517 696	Acções	1 000	3%
BNI Europa	AKZ	3 083 208	Acções	-	51%

Notas às demonstrações financeiras
Para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010

11. Imobilizações corpóreas e incorpóreas

As Imobilizações corpóreas e incorpóreas são apresentadas com seguem:

AKZ'000	Imobilizado bruto					Amortizações acumuladas					Imobilizado Líquido	
	Saldo em 01/01/11	Aquisições	Abates/ Regularização	Reavaliação	Saldo em 31/12/11	Saldo em 01/01/11	Amortização Exercício	Abates/ Regularização	Reavaliação	Saldo em 31/12/11	01-01-2011	31-12-2011
Imobilizações incorpóreas	772 905	210 542	0	0	983 447	588 396	197 743	0	3	786 142	184 509	197 305
Total imob. Incorpóreo	772 905	210 542	0	0	983 447	588 396	197 743	0	3	786 142	184 509	197 305
Equipamento	4 444 225	2 656 200	0	0	7 100 425	75 1618	291 438	36 917	0	1 006 139	3 692 607	6 094 286
Outras	10 658	0	5 135	0	5 523	0	368 942	0	0	368 942	10 658	(363 418)
Imobilizações em curso	4 440 109	255 213	0	0	4 695 322	0	0	0	0	0	4 440 109	4 695 322
Total imobilizações corpóreas / curso	4 440 109	255 213	0	0	4 695 322	0	0	0	0	0	4 440 109	4 695 322
Total	9 667 898	312 195	5 135	0	12 784 718	1 340 014	858 123	36 917	3	2 161 223	8 327 884	10 623 495

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 a rubrica de imobilizado em curso refere-se a nova sede do Banco em construção, assim como novos balcões todos com inauguração prevista em 2012. Para os mesmos períodos integrava o imobilizado incorpóreo custos plurianuais, software e organismos em expansão.

12. Depósitos

A rubrica de depósitos de clientes a 31 de Dezembro de 2011 e de 2010 é apresentada como segue:

	2011	2011	2010	2010
	AKZ'000	USD'000	AKZ'000	USD'000
Depósitos à vista				
Em moeda nacional	24 425 392	256 348	17 225 467	185 934
Em moeda estrangeira	10 208 161	107 136	14 123 097	152 446
	34 633 553	363 484	31 348 564	338 380
Depósitos à prazo				
Em moeda nacional	27 499 302	288 609	25 667 020	277 053
Em moeda estrangeira	23 438 056	245 986	16 284 097	175 773
Juros a pagar	637 604	6 692	836 917	9 034
	51 574 962	541 287	42 788 034	461 860
Outros depósitos	15 532	163	3 193	34
	86 224 047	904 934	74 139 791	800 274

Os saldos das entidades relacionadas ascendem a AKZ 4.368.545 milhares (USD 45.849 milhares) contra, AKZ 587.720 milhares (USD 6.334 milhares) em 2010, conforme Nota 28.

Notas às demonstrações financeiras
Para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010

A decomposição dos depósitos à prazo em função da sua duração residual e por moeda é a seguinte:

	2011	2011	2010	2010
	AKZ'000	USD'000	AKZ'000	USD'000
Em moeda nacional				
Até 3 meses	18 306 811	192 133	15 265 683	164 780
De 3 a 6 meses	5 103 651	53 564	2 480 658	26 777
De 6 meses a 1 ano	3 983 960	41 812	7 922 910	85 521
Mais de 1 ano	104 880	1 101	962	10
	27 499 302	288 609	25 670 213	277 088
Em moeda estrangeira				
Até 3 meses	11 879 952	124 682	11 417 405	123 241
De 3 a 6 meses	7 138 650	74 921	1 178 281	12 719
De 6 meses a 1 ano	3 764 950	39 514	3 671 571	39 631
Mais de 1 ano	654 504	6 869	16 840	182
	23 438 056	245 986	16 284 097	175 773
Juro a pagar	637 604	6 692	833 724	9 000
	51 574 962	541 287	42 788 034	461 860

Em 31 de Dezembro de 2011, os depósitos à prazo em moeda nacional e estrangeira venciam juros as taxas médias de 8,78% e 4,14% respectivamente, assim como 12,98% e 4,68% em 31 de Dezembro de 2010, respectivamente.

13. Obrigações no sistema de pagamentos

A rubrica obrigações no sistema de pagamentos é analisada como segue:

	2011	2011	2010	2010
	AKZ'000	USD'000	AKZ'000	USD'000
Relações entre Agências				
Recursos de terceiros em trânsito	5 141	54	7 940	86
Recursos de outras entidades				
Compensação de cheques e outros pápeis	128 068	1 344	592 130	6 392
Outros pendentes de liquidação	39 066	410	27 780	300
Relação com correspondentes	683 052	7 169	621 181	6 705
	855 327	8 977	1 249 032	13 482

A rubrica Relação com correspondentes respeita operações com o estrangeiro pendentes de liquidação.

14. Outras Captações para liquidez

A rubrica outras captações para liquidez é analisada como se segue:

	2011	2011	2010	2010
	AKZ'000	USD'000	AKZ'000	USD'000
Dívida Subordinada				
Dívida emitida	4 764 105	50 000	4 632 150	50 000
Juros a pagar	73 843	775	82 668	892
	4 837 948	50 775	4 714 818	50 892
Outras captações				
Depósitos de Instituições de Crédito no estrangeiro	4 939 810	51 844	13 614 043	146 952
Recursos de clientes, Pré-pagos	588 454	6 176	820 096	8 852
	5 528 264	58 020	14 434 139	155 804
	10 366 214	108 795	19 148 958	206 696

Entre 11 de Junho a 1 de Julho de 2010 o Banco emitiu 5.000 obrigações subordinadas no valor nominal de USD 10 cada, com vencimento previsto para 7 anos após o início da subscrição, estando previsto o reembolso antecipado a partir do 5º ano. Os juros vencem a uma taxa de juro de 6% ao ano, pagos trimestral e postecipadamente.

A 31 de Dezembro de 2011, a rubrica Depósitos de instituições de crédito no estrangeiro espelha a utilização da linha de crédito concedida pelo Deutsche Bank em Euros.

15. Outras Obrigações

A rubrica outras obrigações é realizada como segue:

	2011	2011	2010	2010
	AKZ'000	USD'000	AKZ'000	USD'000
Dividendos à pagar	11 556	121	-	-
De natureza fiscal	904 831	9 496	16 102	174
De natureza civil	572 825	6 012	146 714	1 584
Pessoal, salários e remunerações	38 687	406	25 265	273
Honorários, gratificações	114 960	1 207	79 409	857
Outros custos administrativos	31 189	327	58 668	633
Fornecedores comerciais	-	-	2 260 165	24 396
	1 674 048	17 569	2 586 324	27 917

A rubrica de Outras obrigações de natureza fiscal traduz na sua maioria o cálculo provisório do imposto sobre o rendimento, a liquidar, conforme a nota 3 alínea i).

Notas às demonstrações financeiras
Para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010

16. Provisões para responsabilidades prováveis

A rubrica provisões refere-se a provisões para contingências fiscais e por responsabilidades de natureza administrativa. Os movimentos na rubrica são analisados como se segue:

AKZ'000	31-12-2010	Dotações	Reposições	31-12-2011
Provisões responsabilidades prováveis	87 719	-	(32 147)	55 572

17. Fundos próprios

O Banco de Negócios Internacional foi constituído com um capital social de AKZ 1.606.960 milhares (USD 20.000 milhares à taxa de câmbio de AKZ 80,35 em 2 de Fevereiro de 2006) representado por 2.000.000 de acções de valor nominal equivalente a USD 10 dólares cada. Durante os exercícios de 2008 e 2010 o Banco realizou aumentos de capital no montante de AKZ 2.559.033 milhares e AKZ 1.873.111 milhares, respectivamente. Assim sendo a 31 de Dezembro de 2011 o capital social do Banco era de AKZ 6.039.104 milhares (USD 63.381 milhares), integralmente subscrito e realizado, dividido e representado por 2.000.000 acções, com valor nominal de AKZ 3 milhares (USD 32) cada.

Nos termos da legislação vigente, o Banco deverá constituir um fundo de reserva legal até à concorrência do seu capital. Para tal, o Banco tem transferido anualmente para esta reserva 20% do resultado líquido do exercício anterior. Esta reserva só pode ser utilizada para a cobertura de prejuízos acumulados, quando esgotadas as demais reservas constituídas.

O movimento de capital e reservas em 2011 foi o seguinte:

AKZ'000	31-12-2010	Aumentos	Diminuições	Transferências	31-12-2011
Capital social	6 039 104	-	-	-	6 039 104
Reservas Legais	1 096 847	-	-	589 589	1 686 437
Fundo social	-	31 540	-	-	31 540
Reservas Livres	1 485 095	-	-	-	1 485 095
Resultado Transitado	2 379 641	-	-	1 695 070	4 074 711
Resultados exercício 2010	2 947 948	-	-	(2 947 948)	-
Resultados exercício 2011	-	-	-	-	3 220 695
TOTAL	13 948 635	31 540		(663 289)	16 537 582

O total de AKZ 663.289 milhares da rubrica Transferências é referente à distribuição dos resultados de 2010, ocorrida durante o ano de 2011, sendo que AKZ 589.590 milhares (20%) foram distribuídos em dividendos e AKZ 73.699 (2,50%) aos trabalhadores do Banco, de acordo com a proposta do Conselho de Administração.

As participações accionistas apresentam-se da seguinte forma:

Accionistas	Nº Acções	Valor AKZ'000	% Participação
Mário Abílio Pinheiro Moreira Palhares	565 600	1 707 859	28,28
João Baptista de Matos	232 600	702 348	11,63
Valdomiro Minoru Dondo	135 200	408 243	6,76
Luis Manuel Neves	108 200	326 716	5,41
José Teodoro Garcia Boyol	108 200	326 716	5,41
Ivan Leite de Moraes	105 800	319 469	5,29
Oscar Tito Cardoso Fernandes	100 400	303 163	5,02
Luis Filipe Lopes da Silva Duarte	100 000	301 955	5,00
Rute Marisa Proença Brito	100 000	301 955	5,00
Arnaldo Leiro Octávio	86 400	260 889	4,32
Joaquim Manuel Nunes	74 000	223 447	3,70
Leonel da Rocha Pinto	64 200	193 855	3,21
Kanda Nimi Kassoma	63 000	190 232	3,15
Outros	156 400	472 258	7,82
	2 000 000	6 039 104	100%

Dando cumprimento ao n.º 3, do art.º 446 da Lei n.º 1/04 de 13 de Fevereiro, as detenções de capital por parte de membros dos órgãos de administração e fiscalização são as seguintes:

Accionista	Cargo	Aquisição	Nº acções	% Participação
Mário Palhares	Presidente	Valor Nominal	565 600	28,28
José Teodoro Garcia Boyol	Vice-Presidente	Valor Nominal	108 200	5,41
Luis Manuel Neves	Presidente Conselho Fiscal	Valor Nominal	108 200	5,41
Joaquim Manuel Nunes	Administrador	Valor Nominal	74 000	3,70
Carlos Manuel de Carvalho Rodrigues	Administrador	Valor Nominal	20 000	1,00

Em 16 de Março de 2012, o Conselho de Administração, deliberou propor em Assembleia-Geral a seguinte aplicação de resultados:

	Trabalhadores	AKZ 80.517 milhares (2,50 % do resultado Líquido);
	Reserva Legal	AKZ 644.139 milhares (20 % do resultado Líquido);
	Resultados Transitados	AKZ 1.851.900 milhares (57,50 % do resultado Líquido);
	Dividendos	AKZ 644.139 milhares (20 % do resultado Líquido).

O Resultado líquido do exercício, no montante de AKZ 3.220.695 milhares, corresponde a um lucro por acção de AKZ 1.610 milhares (2010 foi de AKZ 1.474 milhares).

Notas às demonstrações financeiras
Para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010

18. Proveitos de instrumentos financeiros activos

A rubrica proveitos de instrumentos financeiros activos é analisada como segue:

	2011	2011	2010	2010
	AKZ'000	USD'000	AKZ'000	USD'000
De aplicações de liquidez	32 231	343	88 843	966
De títulos				
Mantidos para negociação	-	-	1 840 578	20 011
Mantidos até ao vencimento	1 518 459	16 172	62 814	683
De créditos sobre clientes	7 603 627	80 980	6 801 206	73 944
	9 154 317	97 495	8 793 441	95 604

A rubrica Aplicações de liquidez reflecte os proveitos recebidos pelo Banco relativamente a depósitos à prazo em instituições de crédito no estrangeiro, assim como de operações no mercado monetário interfinanceiro.

Os proveitos de títulos respeitam aos juros de Títulos da dívida pública, nomeadamente Títulos do Banco Central, Bilhetes do Tesouro e Obrigações do Tesouro.

Na rubrica de juros de crédito encontram-se reflectidos os proveitos dos créditos concedidos a clientes.

19. Custos de instrumentos financeiros passivos

A rubrica custos de instrumentos financeiros passivos é analisada como segue:

	2011	2011	2010	2010
	AKZ'000	USD'000	AKZ'000	USD'000
De depósitos				
De depósitos à Ordem	10 594	113	1 919	21
De depósitos à prazo	2 948 276	31 400	3 540 240	38 490
De captações liquidez	397 325	4 232	383 894	4 174
De certificados de depósitos	75 631	805	815 783	8 869
De outras captações				
De captações com dívida subordinada	283 017	3 014	138 971	1 511
De outras captações contratadas	14 147	151	133 012	1 446
	3 728 991	39 714	5 013 818	54 511

A rubrica de custos de captações liquidez incorpora os juros pagos pela utilização de linhas de crédito concedidas por instituições estrangeiras, assim como da captação de liquidez a curto prazo no mercado monetário interfinanceiro. O saldo da rubrica Certificados de depósitos engloba os juros pagos a clientes que aplicaram as suas poupanças em Certificados de depósitos. Em 2011, o Banco descontinuou o produto o referido produto que a 31 de Dezembro de 2010 é espelhado na rubrica Captações com títulos e valores mobiliários.

20. Resultados em operações cambiais

A rubrica resultados em operações cambiais é analisada como segue:

	2011	2011	2010	2010
	AKZ'000	USD'000	AKZ'000	USD'000
Reavaliação da posição cambial				
Lucros	13 850 838	147 514	22 716 276	246 975
Prejuízos	(11 765 427)	(125 304)	(21 406 923)	232 740
Líquido	2 085 411	22 210	1 309 353	14 235
Outros ganhos e perdas	1 898	20	-	-
	2 087 309	22 230	1 309 353	14 235

Os resultados em operações cambiais derivam da reavaliação da posição cambial do Banco, bem como das operações cambiais realizadas.

21. Resultado da Prestação de Serviços Financeiros

O resultado da prestação de serviços financeiros pode ser analisado como segue:

	2011	2011	2010	2010
	AKZ'000	USD'000	AKZ'000	USD'000
Comissões Recebidas				
Crédito documentário	137 917	1 469	126 621	1 377
Abertura de linhas de crédito	519 459	5 532	531 597	5 780
Outros Serviços e operações bancárias	1 029 725	10 967	721 378	7 843
Proveitos com cartões	894 137	9 523	444 784	4 836
	2 581 238	27 491	1 824 380	19 835
Comissões Pagas				
Serviços prestados por terceiros	(223 047)	(2 375)	(160 293)	(1 743)
Compromissos com terceiros	(53 519)	(570)	(42 331)	(460)
Custos com cartões	(212 798)	(2 266)	(15 934)	(173)
Outras comissões	(5 070)	(54)	(664)	(7)
	(494 434)	(5 266)	(219 222)	(2 383)
	2 086 802	22 225	1 605 158	17 452

A rubrica Outros serviços e operações bancárias engloba na sua maioria comissões recebidas pela gestão da operação da linha de crédito do Deutsche Bank fixados em AKZ 218.647 milhares (USD 2.328 milhares), assim como comissões resultantes do protocolo celebrado com o Ministério das Finanças para arrecadação de receitas, perfazendo AKZ 218.318 milhares (USD 2.325 milhares). A rubrica Compromissos com terceiros incorpora essencialmente comissões de montagem, abertura e imobilização respeitantes a Linhas de crédito.

Notas às demonstrações financeiras
Para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010

22. Provisões para crédito de liquidação duvidosa

A rubrica provisões para crédito de liquidação duvidosa é analisada como segue:

AKZ'000	Crédito interno	Garantias prestadas	Total
Dotações	2 134 713	55 572	2 190 285
Reposições	(196 340)	-	(196 340)
Saldo Final	2 255 383	55 572	1 993 945

23. Custos com o Pessoal

A rubrica de custos com pessoal é analisada como segue:

	2011	2011	2010	2010
	AKZ'000	USD'000	AKZ'000	USD'000
Órgãos de gestão e fiscalização				
Salário base	222 496	2 370	172 881	1 880
Subsídios	26 450	282	23 542	256
Empregados				
Salário base	983 791	10 478	771 828	8 391
Subsídios	240 597	2 562	206 210	2 242
Encargos Sociais				
Obrigatórios	97 039	1 033	78 720	856
Facultativos	8 904	95	12 213	133
	1 579 277	16 820	1 265 393	13 758

O número de colaboradores do Banco no final do exercício de 2011 foi de 468 (375 em 2010), dividindo-se nas seguintes categorias profissionais:

	Colaboradores 2011	Colaboradores 2010
Administradores	5	5
Assessores	2	2
Directores	13	12
Responsáveis de departamento	10	9
Coordenadores de CN	6	6
Gerentes	41	36
Técnicos	391	305
	468	375

24. Fornecimentos de terceiros

A rubrica de fornecimento de terceiros é analisada como segue:

	2011	2011	2010	2010
	AKZ'000	USD'000	AKZ'000	USD'000
Comunicações	85 438	910	85 307	927
Água e Energia	10 489	112	10 197	111
Transportes, Deslocações e Alojamentos	235 460	2 508	163 864	1 782
Publicações, Publicidade e Propaganda	160 962	1 714	193 654	2 105
Segurança, Conservação e Reparação	69 039	735	36 428	396
Auditorias e Consultorias	794 078	8 457	639 290	6 950
Seguros	81 299	866	52 429	570
Alugueres	258 881	2 757	223 079	2 425
Materiais Diversos	124 449	1 325	92 020	1 000
Outros Fornecimentos de Terceiros	169 066	1 801	90 894	988
	1 989 161	21 185	1 587 161	17 256

A rubrica de Auditorias e consultorias inclui serviços de consultoria informática no montante de AKZ 209.052 milhares (AKZ 178.775 milhares em 2010), segurança no montante de AKZ 177831 milhares (AKZ 167483 milhares em 2010) e serviços especializados fixados em AKZ 269.461 milhares (AKZ 159.002 milhares em 2010).

25. Depreciação e amortizações

A rubrica de depreciações e amortizações é analisada como segue:

	2011	2011	2010	2010
	AKZ'000	USD'000	AKZ'000	USD'000
Imobilizações Corpóreas				
Imóveis de serviço próprio	358 500	3 818	55 417	603
Outras imobilizações corpóreas	10 442	111	14 993	163
Equipamento	291 438	3 104	428 360	4 657
	660 380	7 033	498 667	5 423
Imobilizações Incorpóreas	197 743	2 106	208 534	2 266
	858 123	9 139	707 201	7 689

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 integrava o imobilizado incorpóreo custos plurianuais, software e organismos em expansão.

Notas às demonstrações financeiras
Para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010

26. Outros proveitos e custos operacionais

A rubrica de outros proveitos e custos operacionais é analisada como segue:

	2011	2011	2010	2010
	AKZ'000	USD'000	AKZ'000	USD'000
Outros proveitos				
Anuidades	107 531	1 145	55 247	601
Prestação de serviços	257 044	2 738	186 867	2 032
Proveitos regulares	-	-	2 437	26
Proveitos diversos	217 447	2 316	90 093	980
Outros custos				
Regulares	(4 985)	(53)	(1 140)	(12)
Furtos	(6 802)	(71)	(1 499)	(16)
Irregulares	-	-	(79)	(1)
Custos e prejuízos diversos	(158 980)	(1 693)	(125 489)	(1 364)
	411 255	4 380	206 439	2 244

Os valores expressos na rubrica Proveitos diversos, incluem proveitos decorrentes de procedimentos de crédito, agenciamento, transporte e guarda de valores. Os custos e prejuízos diversos resultam em grande parte de despesas com correspondentes, regularização de juros e recontagens de notas no Banco Nacional de Angola.

27. Resultado não operacional

A rubrica de Resultado não operacional como segue:

	2011	2011	2010	2010
	AKZ'000	USD'000	AKZ'000	USD'000
Ganhos e perdas nas imobilizações				
Imobilizações gerais	(388)	(4)	-	-
Resultado na alienação de imobilizações				
Imobilizações corpóreas	53 368	568	-	-
Ajustes de exercícios anteriores				
Ganhos de exercícios anteriores	768 846	8 188	175 823	1 912
Perdas de exercícios anteriores	(428 945)	(4 546)	(137 973)	(1 500)
Resultado da descontinuidade de operações				
Diferenças irreconciliáveis	1 256	12	-	-
	394 137	4 198	37 851	412

28. Encargos sobre o resultado corrente

Os Encargos sobre o resultado corrente são analisados como segue:

	2011	2011	2010	2010
	AKZ'000	USD'000	AKZ'000	USD'000
Resultado antes do imposto	4 089 813	43 557	2 947 948	32 051
Encargos sobre o resultado corrente	(869 118)	(9 256)	-	-
Resultado do Exercício	3 220 695	34 301	2 947 948	32 051
Carga Fiscal		(28,8%)	-	-

Até 31 de Dezembro de 2010, o Banco esteve isento do pagamento de imposto industrial, conforme autorizado pelo Ministério das Finanças. A Dezembro de 2011 o Banco procedeu ao registo do imposto industrial a pagar para o exercício do referido período.

29. Balanço em Moeda Estrangeira

Estrutura do balanço em moeda estrangeira à 31 de Dezembro de 2011:

AKZ'000	Dólares	Euros	Libras	Randes
Disponibilidades	9 666 899	1 147 149	27 333	12 031
Aplicações de liquidez	2 815 165	1 851 308	-	-
Títulos e valores mobiliários	1 689 616	-	-	-
Operações cambiais	1 524 514	-	-	-
Créditos	18 675 157	5 666 587	-	431
Outros valores	4 859	10 984	4 537	60 555
Total Activo	34 376 210	8 676 028	31 870	73 017
Depósitos	(30 247 308)	(3 612 751)	(361)	(6 320)
Certificados de depósitos	-	-	-	-
Obrigações no sistema de pagamentos	(46 960)	(213 916)	-	-
Outras captações	(4 839 490)	(4 939 810)	-	-
Outras obrigações	(3 965)	-	-	-
Total Passivo	(35 137 723)	(8 766 477)	(361)	(6 320)
Posição Cambial	(761 513)	(90 449)	31 509	66 697

Notas às demonstrações financeiras
Para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010

Estrutura do balanço em moeda estrangeira à 31 de Dezembro de 2010:

AKZ'000	Dólares	Euros	Libras	Randes
Disponibilidades	10 266 571	1 011 593	2 217	(6 557)
Aplicações de liquidez	1 299 628	1 855 437	-	-
Títulos e valores mobiliários	1 642 394	-	-	-
Créditos	19 167 049	14 633 716	-	128
Outros valores	233 744	13 811	2 956	21 685
Total Activo	32 609 386	17 514 557	5 173	15 256
Depósitos	(26 744 553)	(3 825 806)	(433)	(5 597)
Certificados de depósitos	(1 444 080)	-	-	-
Obrigações no sistema de pagamentos	(18 221)	(9 805)	-	-
Outras captações	(5 193 362)	(13 135 499)	-	-
Outras obrigações	8 925	(3 797)	-	-
Total Passivo	(33 391 291)	(16 974 907)	(433)	(5 597)
Posição Cambial	(781 905)	539 650	4 740	9 659

30. Partes Relacionadas

Accionistas	%
Mário Abílio Pinheiro Moreira Palhares	28,28
João Baptista de Matos	11,63
Valdomiro Minoru Dondo	6,76
Luis Manuel Neves	5,41
José Teodoro Garcia Boyol	5,41
Ivan Leite de Morais	5,29
Óscar Tito Cardoso Fernandes	5,02
Luis Filipe Lopes da Silva Duarte	5,00
Rute Marisa Proença Brito	5,00
Arnaldo Leiro Octávio	4,32
Joaquim Manuel Nunes	3,70
Leonel da Rocha Pinto	3,21
Kanda Nimi Kassoma	3,15
Outros	7,82

Membros dos Órgãos Sociais	
Mário Palhares	Presidente do Conselho de Administração
José Boyol	Vice-Presidente do Conselho de Administração
Joaquim Manuel Nunes	Administrador
Carlos Rodrigues	Administrador
Sandro Africano	Administrador
José Morais Jr.	Presidente do Conselho Geral
João de Matos	Presidente da Assembleia-Geral
Luís Manuel Neves	Presidente do Conselho Fiscal

Sociedades onde accionistas e membros dos Órgãos Sociais têm influência significativa

Predigest – Empreendimentos, Lda.	Cliente
SLS – Sociedade de Leasing, SA	(*)
SCVM – Sociedade Corretora de Valores Mobiliários, SA	(*)
SFA – Sociedade de Factoring, SA	(*)
SGI – Sociedade Gestora de Fundos de Investimentos, SA	(*)
BPI – Banco Privado Internacional	Correspondente

(*) – Sem actividade

Em 31 de Dezembro de 2011, o montante global de activos, passivos e responsabilidades extra patrimoniais relativos a operações realizadas com partes relacionadas, de acordo com a legislação aplicável do Banco Nacional de Angola, tem a seguinte decomposição:

	Accionistas	Membros dos Órgãos Sociais	Empresas Subsidiárias e associadas do Banco	Sociedades onde accionistas e membros do órgãos sociais têm influência significativa	Total
Activo					
Disponibilidades sobre IC's (Nota 6)	-	-	1 590 230	-	1 590 230
Crédito Total (Nota 9)	797 033	6 278	-	-	803 311
Outros Valores (Nota 10)	196	-	-	-	196
	797 229	6 278	1 590 230		2 393 737
Passivo					
Recursos de clientes (Nota 12)	4 368 545	414 801	-	-	4 783 346
	4 368 545	414 801	-	-	4 783 346

14

PARECER AUDITORIA



KPMG Angola - Audit, Tax, Advisory, S.A.
Edifício Moncada Prestige
Rua Assalto ao Quartel de Moncada 15 2º
Luanda

Telefone: +244 227 28 01 01
Fax: +244 227 28 01 19

Relatório do Auditor Independente

Aos Accionistas do
Banco de Negócios Internacional, S.A.

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Banco de Negócios Internacional, S.A., que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2011 (que evidencia um total de 115.716.592 milhares de AOA e um total de capital próprio de 16.537.582 milhares de AOA, incluindo um resultado líquido de 3.220.695 milhares de AOA) e a demonstração dos resultados, a demonstração de alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao exercício findo naquela data, bem como um resumo das políticas contabilísticas significativas e outra informação explicativa.

Responsabilidade da Administração pelas Demonstrações Financeiras

A Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras de acordo com as os princípios estabelecidos no Plano de Contas das Instituições Financeiras (CONTIF) e outras disposições emitidas pelo Banco Nacional de Angola ("BNA"), e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro.

Responsabilidade do Auditor

A nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria, que foi conduzida de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Essas Normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter garantia razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.

Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações o risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a apropriação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pela Administração, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.



Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira do Banco de Negócios Internacional, S.A., em 31 de Dezembro de 2011 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao exercício findo naquela data de acordo com os princípios estabelecidos no Plano de Contas das Instituições Financeiras (CONTIF) e outras disposições emitidas pelo BNA.

Luanda, 1 de Abril de 2012

KPMG



15

PARECER CONSELHO FISCAL



BNI

Banco de Negócios Internacional

Parecer Conselho Fiscal

1 - Dando cumprimento ao mandato que V. Exas. nos conferiram e em conformidade com as disposições legais em vigor no País, bem como os Estatutos do **Banco de Negócios Internacional, S.A.**, vimos submeter à apreciação de V. Exas., o nosso parecer sobre o Relatório do Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício económico findo em 31 de Dezembro de 2011.

2 - O Conselho Fiscal acompanhou a actividade desenvolvida pelo Banco durante o exercício económico findo, procedeu ao exame das Demonstrações Financeiras, obteve todas as informações e esclarecimentos que se julgaram pertinentes, tendo em função disso, concluído que as mesmas foram preparadas em obediência aos princípios contabilísticos geralmente aceites e normas estabelecidas para o sector.

3 - Suportado na opinião e parecer dos auditores independentes que referem estarem, as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados para os diversos elementos patrimoniais, em conformidade com os requisitos legais estabelecidos no plano de contas das Instituições Financeiras (CONTIF) e outras disposições emitidas pelo Banco Nacional de Angola, merecem a concordância do Conselho Fiscal, pelo que as contas que são presentes aos Exmos. Senhores Accionistas, reflectem os registos contabilísticos expressos nos respectivos balancetes e elementos que compõem as Demonstrações Financeiras.

4 - A actividade do Banco, no decorrer do exercício económico em análise, continuou a caracterizar-se pela actividade de investimentos com a construção do Edifício Sede e Agências, pela consolidação da sua estrutura de pessoal e no desenvolvimento da sua actividade Comercial, reportados ao exercício findo.

5 - Face ao exposto no ponto anterior, a situação económica e financeira pode ser resumida do seguinte modo:

- a) A Demonstração de Resultados apresenta um Lucro Líquido em milhares em AKZ no valor 3.220.695, decorrente de Proveitos Operacionais e não Operacionais no valor de milhares de AKZ 14.260.497 e de Custos Operacionais e não Operacionais no valor de milhares AKZ 10.170.683, respectivamente;
- b) O balanço apresenta um total do Activo em milhares de AKZ 115.716.592, um total do passivo de milhares AKZ 99.179.010 e o capital e Fundos Próprios no valor de milhares de AKZ 16.537.584 que inclui os resultados líquidos transitados e do exercício.

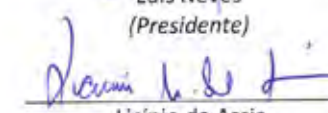


6 - Assim considerando que o exercício foi positivo e que os documentos referidos em 1) permitem no seu conjunto a compreensão da situação financeira e dos resultados da empresa, o Conselho Fiscal sugere a aprovação do Relatório e Contas do exercício de 2011.

Luanda, 26 de Março de 2012.



Luís Neves
(Presidente)

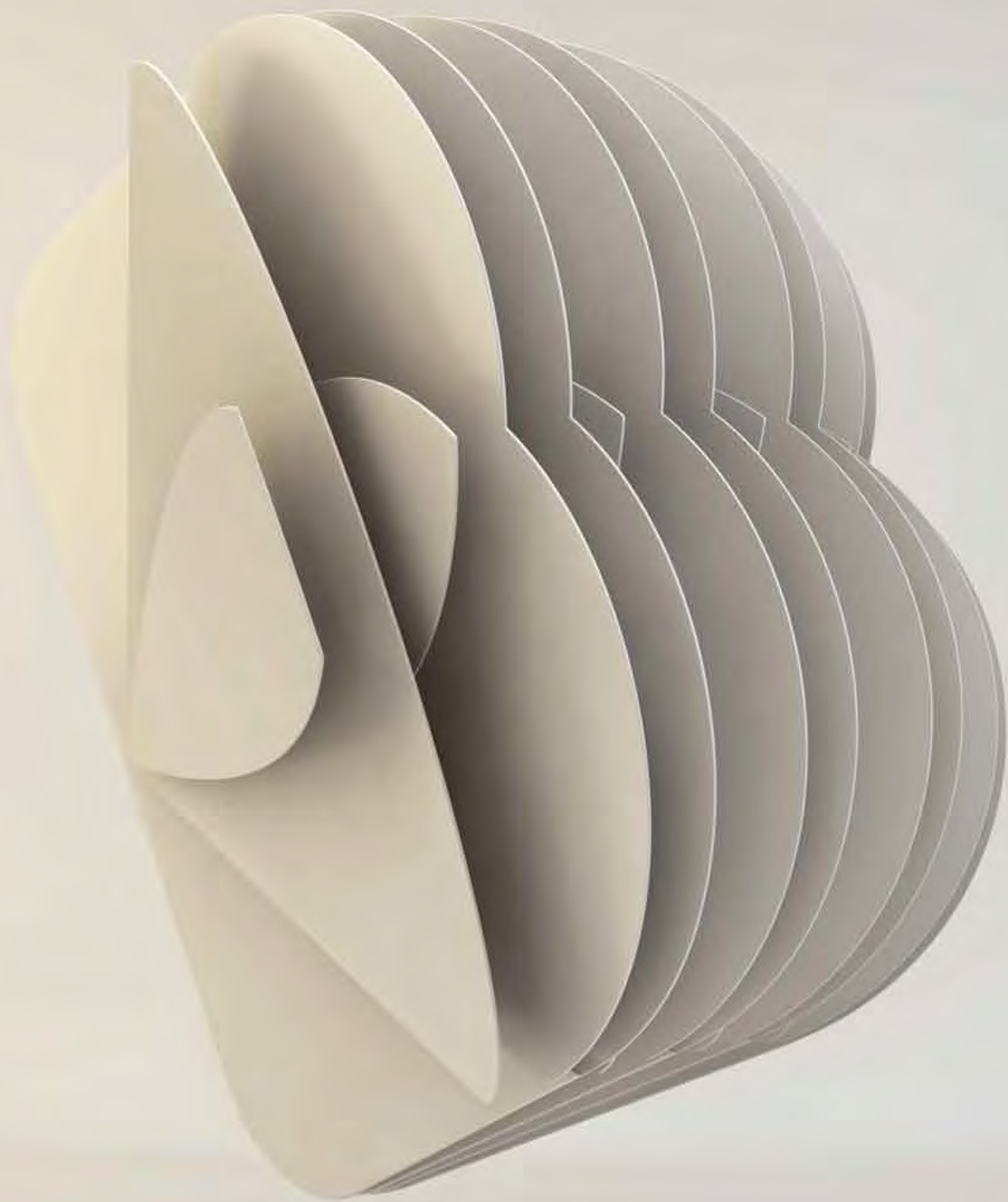


Licínio de Assis
(1º Vogal)



Dina Leote
(2ª Vogal)





16

ANEXOS

16

Anexo I – Inventário de Títulos – em AKZ’000

Natureza e espécie dos títulos	Emitente	Nível de Risco	Quantidade	Valor nominal	Valor médio de aquisição	Valor de cotação	Valor do balanço	Taxa de Juro média
13030. Títulos de Investimento – Até ao vencimento			8 860 408	-	12 407 384	-	12 649 622	
Bilhetes do Tesouro	BNA	A	8 237 484	1 000	7 801 540	1 000	7 995 207	6,16%
Títulos do Banco Central	BNA	A	600 000	600 000	592 801	1 000	597 143	7,24%
Obrigações do Tesouro em MN	MINF	A	19 660	2 341 720	2 343 220	2 341 720	2 367 657	7,04%
Obrigações do Tesouro em ME	MINF	A	3 264	1 680 776	1 669 823	1 680 776	1 689 616	3,81%
TOTAL							12 649 622	

Anexo II – Demonstração de mutações nos Fundos Próprios - em AKZ’000

	Capital Social	Reservas	Resultados Potencias	Resultados Transitados	(-) Dividendos antecipados	Resultado da alteração de critérios contabilísticos	(-) Acções e quotas em Tesouraria	Totais
SALDOS INICIAIS	6 039 104	2 581 943	-	2 379 640	-	-	-	11 000 687
Recebimentos por Aumentos de Capital	-	-	-	-	-	-	-	-
Apropriação do Resultado do Exercício	-	-		2 316 200				2 316 200
Constituições de Reservas e Fundos	-	3 457 161	-	3 457 161				-
SALDOS FINAIS	6 039 104	6 039 104	-	4 074 711	-	-	-	13 316 887

Anexo III - Demonstração de Fluxos de Caixa

	2011	2011	2010	2010
	AKZ'000	USD'000	AKZ'000	USD'000
I Fluxo de Caixa da Margem Financeira (I+II)	5 425 326	57 781	3 785 576	41 157
II Recebimentos de Proveitos de Instrumentos Financeiros Activos	9 154 317	97 495	8 799 394	95 668
Recebimentos de Proveitos de Aplicações de Liquidez	32 231	343	8 793 441	95 604
Recebimentos de Proveitos de Títulos e Valores Mobiliários	1 518 459	16 172	5 953	65
Recebimentos de Proveitos de Créditos	7 603 627	80 980	-	-
III Pagamentos de Custos de Instrumentos Financeiros Passivos	(3 728 991)	(39 714)	(5 013 818)	(54 511)
Pagamentos de Custos de Depósitos	(2 958 871)	(315 13)	(5 013 818)	(54 511)
Pagamentos de Custos de Captações para Liquidez	(397 325)	(4 232)	-	-
Pagamentos de Custos de Captações com Títulos e Valores Mobiliários	(75 631)	(805)	-	-
Pagamentos de Custos de Outras Captações	(297 164)	(3 165)	-	-
IV Fluxo de Caixa dos Resultados de Negociações e Ajustes ao Valor Justo	51 266	546	-	-
V Fluxo de Caixa dos Resultados de Operações Cambiais	2 087 309	22 230	1 309 353	14 236
VI Fluxo de Caixa dos Resultados de Prestação de Serviços Financeiros	2 086 802	22 225	1 608 047	17 483
VII Fluxo de Caixa dos Resultados de Planos de Seguros, Capitalização e Saúde Complementar	-	-	-	-
VIII Fluxo de Caixa Operacional da Intermediação Financeira (I+IV+V+VI+VII)	9 650 703	102 782	6 702 975	728 756
IX Fluxo de Caixa dos Resultados com Mercadorias, Produtos e Outros Serviços	-	-	-	-
Pagamentos de Custos Administrativos e de Comercialização	(3 177 006)	(33 836)	-	-
Fluxo de Caixa da Liquidação de Operações no Sistema de Pagamentos	-	-	319 271	3 471
Fluxo de Caixa dos Outros Valores e Outras Obrigações	-	-	(963 710)	(10 478)
Fluxo de Caixa de Outros Custos e Proveitos Operacionais	411 255	4 380	1 188 519	12 922
X Recebimentos e Pagamentos de Outros Proveitos e Custos Operacionais	(2 765 751)	(29 456)	544 080	5 915
XI Fluxo de Caixa das Operações (VIII+IX+X)	6 884 952	73 326	7 247 056	78 791
Fluxo de Caixa dos Investimentos em Aplicações de Liquidez	(2 011 457)	(21 422)	-	-
Fluxo de Caixa dos Investimentos em Títulos e Valores Mobiliários Activos	6 915 051	73 647	-	-
Fluxo de Caixa dos Investimentos em Operações Cambiais	-	-	5 927	64
Fluxo de Caixa dos Investimentos em Créditos	(8 005 016)	(85 255)	5 992 694	65 154

XII Fluxo de Caixa dos Investimentos de Intermediação Financeira	(3 101 422)	(33 031)	5 998 621	65 218
XII Fluxo de Caixa dos Investimentos em Outros Valores	(127 634)	(1 359)	-	-
Fluxo de Caixa dos Investimentos em Imobilizações	(3 121 955)	(33 249)	(5 471 895)	(59 491)
Fluxo de Caixa dos Resultados na Alienação de Imobilizações	(31 782)	(338)	-	-
Fluxo de Caixa dos Outros Ganhos e Perdas Não-Operacionais	(342 000)	(3 642)	666	7
XIV Fluxo de Caixa das Imobilizações	(3 495 737)	(37 230)	(5 471 229)	(59 484)
		-		-
XV Fluxo de Caixa dos Investimentos (XII+XIII+XIV)	(6 724 793)	(71 620)	527 392	5 734
Fluxo de Caixa dos Financiamentos com Depósitos	12 084 256	128 700	24 220 148	263 325
Fluxo de Caixa dos Financiamentos com Captações para Liquidez	-	-	(3 709 811)	(40 334)
Fluxo de Caixa dos Financiamentos com Captações com Títulos e Valores Mobiliários	(1 444 080)	(15 380)	4 642 824	50 478
Fluxo de Caixa dos Financiamentos com Operações Cambiais	3 802	40	-	-
Fluxo de Caixa dos Financiamentos com Outras Captações	(10 957 843)	(116 703)	(26 333 960)	(286 307)
XVI Fluxo de Caixa dos Financiamentos de Intermediação Financeira	(313 865)	(3 343)	(1 180 797)	(12 838)
XVII Fluxo de Caixa dos Financiamentos com Minoritários		-	-	-
Recebimentos por Aumentos de Capital	-	-	1 873 111	20 365
Pagamentos de Dividendos	(631 748)	(6 728)	(30 121)	(327)
XVIII Fluxo de Caixa dos Financiamentos com Fundos Próprios	(631 748)	(6 728)	1 842 990	20 037
XIX Fluxo de Caixa dos Financiamentos com Outras Obrigações	-	-	-	-
XX Fluxo de Caixa dos Financiamentos (XVI+XVII+XVIII+XIX)	(945 613)	(10 071)	662 192	7 199
Saldo em Disponibilidades no Início do Exercício	24 394 482	2 59 806	15 957 842	173 496
Saldo em Disponibilidades ao Final do Exercício	23 609 028	251 441	24 394 482	265 221
Variações em Disponibilidades (XI+XV+XX)	(785 454)	(8 365)	8 436 639	91 725

17

CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS

O dinheiro não estica. Mas no BNI multiplica.

Conta BNI Multiplica
Conta Depósito a Prazo BNI

Até
+5% BT 1 Ano
Bilhetes do Tesouro

E a liberdade de levantar o seu dinheiro sem penalizações.

*para levantamentos realizados na data de pagamento dos juros

www.bni.ao




O dinheiro não estica. Mas no BNI multiplica.

Conta BNI Multiplica
Conta Depósito a Prazo BNI

Até
+5% BT 1 Ano
Bilhetes do Tesouro

A Conta BNI Multiplica é uma Conta de Depósito a Prazo que protege a sua poupança com uma taxa de juro de até **5% BT 1 Ano** e lhe dá a liberdade de poder levantar o seu dinheiro sem penalizações. Com a Conta BNI Multiplica, quanto mais poupa, mais ganha.

para levantamentos realizados na data de pagamento dos juros

www.bni.ao

